

## DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI—4.º DA REPUBLICA — N. 132

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 16 DE MAIO DE 1892

## SUMMARIO

## SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça dos dias 11 e 14 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio das Relações Exteriores.

EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha do dia 11 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra do dia 11 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas dos dias 11 e 12 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos dos dias 11 e 12 do corrente.

REDACCÃO—O solo e o clima da Grecia—Parnell, seus amigos e seus inimigos.

## NOTICIARIO.

## EDITAES E AVISOS.

## SECRETARIAS DE ESTADO

## Ministerio da Justiça

Por portaria de 12 do corrente, concedeu-se ao cidadão Arthur Calheiros de Miranda dispensa do lapso de tempo para pagamento de sello da sua patente de tenente da 4ª companhia do 12º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital.

*Expediente do dia 12 de maio de 1892*

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens

Para que sejam pagas no Thesouro Nacional :

A quantia de 850\$, arbitrada ao juiz de direito Francisco Antonio de Freitas Ramos;

A de 996\$, mensalmente, ao commandante superior da guarda nacional desta capital, general de brigada Estevão José Ferraz, a começar do dia 20 do mez findo;

A de 299\$518, despzas de prompto pagamento, feitas no mez findo, pelo administrador da Casa de Detenção;

A de 1:039\$, despeza feita durante o mez findo, com os alugueis dos predios occupados pelo quartel do 2º batalhão de infantaria e enfermarias da brigada policial;

A de 4:358\$305, despeza feita, durante o mez findo, com a fêria dos empregados operarios livres e presos da divisão criminal da Casa de Correção desta capital.

## — Comunicou-se :

Ao Ministerio da Fazenda que foi dispensado do serviço activo da guarda nacional o 2º escriptuario da recebedoria Cicero Araripê de Souza e Almeida;

Ao general commandante superior da guarda nacional desta capital que, nos termos do art. 18 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, seja dispensado do serviço activo da mesma guarda, enquanto exercer o respectivo emprego, o 2º escriptuario da recebedoria desta capital Cicero Araripê de Souza e Almeida.

## —Autorisou-se:

Ao general commandante da brigada policial :

A mandar dar baixa do serviço, por incapacidade physica, ao soldado do 3º batalhão de infantaria Manoel José do Bomfim;

A mandar fazer as obras de que carece a cavallaria da brigada policial, orçadas em 1:484\$900.

—Communicou-se ao governador do estado da Parahyba que foi marcado ao juiz de direito Joaquim Aires de Almeida Freitas o prazo de cinco mezes para reassumir o exercicio na comarca de Arêa, nesse estado, a contar da data da annullação da organisação judiciaria.

—Declarou-se ao governador do estado do Maranhão que, para ser indemnizada a thesouraria de fazenda da quantia de 714\$, ajuda de custo ao bacharel Cyrillo Osorio Porfirio da Matta, torna-se necessario o numero de pessoas da familia do juiz e os meios de transporte.

Que, para ser indemnizada a thesouraria de fazenda da quantia de 519\$, ajuda de custo arbitrada ao bacharel José Vicente da Costa Bastos, nomeado juiz municipal do termo de Monção, tornam-se necessarios a distancia de Cururupá aquelle termo e o numero de pessoas da familia do mesmo juiz.

—Pela directoria geral remetteu-se ao chefe de policia desta capital, para informar e devolver opportunamente a petição em que Deolinda Josphia da Silva pede que se seja posto em liberdade seu filho Manoel Augusto Alves Campos, que se acha no presidio de Fernando de Noronha ha cerca de dous annos.

*Dia 11*

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens

Para que sejam pagos no Thesouro Nacional:

Ao juiz de direito Raul Raroso Barradas o respectivo ordenado a contar de 27 de fevereiro ultimo, data em que deixou o exercicio na comarca de Jaguarão visto não ter sido aproveitado na organisação judiciaria do estado do Rio Grande do Sul.

A G. Leuzinger & Filhos a quantia de 1:017\$300, importancia de objectas fornecidos, durante o mez findo, para o expediente de ta secretaria de Estado.

Para que seja restituída ao alferes do 2º batalhão de infantaria da brigada policial Joaquim Rodrigues Fagundes a consignação de 35\$ que fez a D. Guilhermina Rosa da Silva Guimarães e D. Emilia Amora de São Toledo, residentes na cidade de Caxias, no Maranhão, visto allegar o mesmo não ter sido ella satisfeita no mez de julho do anno passado.

## Do Ministerio da Marinha:

Solicitou-se providencias para que sejam facilitados meios de transporte a começar de 15 do corrente aos officiaes encarregados da qualificação de guardas nacionais das illhas do Governador e de Paqueté.

## —Remetteu-se

## Ao Ministerio da Fazenda:

Cópia do telegramma do governador do estado de Goyaz declarando haver a thesouraria de fazenda, por falta de credito, suspenso o pagamento do pessoal e material da policia, afim de que se torne effectiva a distribuição do credito solicitado em aviso n. 1475 de 6 de fevereiro ultimo;

Para os fins convenientes, copia do decreto que apresentou com os vencimentos a que tiver direito, o membro do Supremo Tribunal Federal Antonio de Souza Mendes.

## Ministerio das Relações Exteriores

Seção 3ª—N. 17.—Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Suecia e Noruega —Stockholmo, 9 de novembro de 1891.

Ilm. e Exm. Sr. ministro—Tenho a honra de enviar a V. Ex. o meu relatório annual, acompanhado dos mappas de commercio e navegação do anno de 30 de junho de 1890 a 1 de julho de 1891. Havendo tomado posse deste consulado no principio do anno passado, e não encontrando no archivo dados estatísticos que pudessem guiar-me neste trabalho, tive de vencer grandes difficuldades para formular os mappas, retro, que hoje tenho a honra de enviar a V. Ex., pedindo desculpa para qualquer deficiencia que hajam de apresentar.

O relatório do 3º trimestre do anno corrente, acompanhado de dous officios ns. 15 e 16, foi enviado a V. Ex. no fim do mez proximo passado.

Cópias dos artigos do Sr. von Heidenstam contra a immigração sueca no Brazil vão incluzidas no officio que brevemente será por mim enviado ao Ministerio da Agricultura; hoje tenho a honra de enviar o original (n. 39).

Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que S. M. o Rei da Suecia e Noruega, houve por bem de conceder no dia 30 do mez proximo passado o *equipe* por mim solicitado para o Sr. C. G. Wickberg como vice-consul em Sundsvals.

Tive a honra de receber, via Bruxellas, no dia 6 do corrente, um telegramma enviado por V. Ex. no dia 4 deste mez. Este telegramma, importantissimo, já foi por mim publicado no jornal official e vai ser reproduzido por toda a imprensa; é o unico telegramma official que tem chegado, até hoje, a respeito dos acontecimentos politicos no Rio de Janeiro, mencionados por V. Ex.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex. as seguranças da minha profunda estima e mais elevada consideração.—*Henri-que Rosen.*

A S. Ex. Dr. Justo Leite Chermont, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Relações Exteriores.

*Relatório do Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil na Suecia e Noruega sobre commercio de importação e exportação entre os portos dos dous Reinos Unidos e dos Estados Unidos do Brazil, durante o anno economico do dia 30 de junho de 1890 até ao dia 1 de julho de 1891.*

Durante o anno economico findo nenhuma embarcação procedente dos Estados Unidos do Brazil entrou nos portos deste districto consular, pelos motivos expostos nos meus relatórios anteriores. Varias vezes, e ultimamente no meu relatório do 2º trimestre do anno corrente, publicando no *Diario Official* de 23 de agosto, expuz a necessidade de se estabelecerem communicações regulares a vapor entre estes paizes e o Brazil, para facilitar o commercio de importação e exportação, que actualmente se faz entre os dous paizes por intermedio das praças de Hamburgo, Antuerpia, Londres, Havre, etc. A madeira e o ferro em barra foram até hoje quasi os unicos artigos que são directamente exportados em navios de vela; só ultimamente sahiram deste porto de Stockolmo alguns navios carregados de charnecas de madeira, machins para lavoura, cimento, objectos de porcellana, de vidro, de

ferro fundido, etc., mobílias e apparatus diferentes, cerveja, punode, etc.

No decurso do anno economico 1890—1891 sahiram para os portos do Brazil 43 embarcações estrangeiras, 10 da Noruega e 33 da Suecia, com 16.807 63/100 toneladas e 439 homens de equipagem, inclusive os capitães, como demonstra o mappa n. 1.

Além destas embarcações mencionadas no mappa n. 1 sahiram sem manifestos visados pelos vice-consules do Brazil uma embarcação de Soderhamn, uma — *Emmanuel* — de Gotemburgo, no dia 2 de setembro de 1890; tres embarcações do porto de Gesle nos dias 17 de junho, 4 e 16 de outubro de 1890, uma do mesmo porto no mez de maio do anno corrente, expedidas pelo Sr. Hagerstrand, na qualidade de vice-consul de Portugal, e antes de ter sido o mesmo senhor nomeado vice-consul do Brazil. Sahiram provavelmente mais algumas em identicas circumstancias.

Durante o anno economico 1890—91 foram exportados no valor total de £ 58.445,12,3 — M. C. 32.334, 12/100 de madeira, (valor £. 49.457,). Kilogr. 606.814 de ferro em barra, (valor £ 5.256, 11, 3), além da carga no valor de £ 3.730 do navio norueguense *Fritz Smith* composta de chalets de madeira, (valor £ 2.950), machinas e instrumentos para a lavoura (valor £ 55), objectos de ferro fundido (valor £ 65), madeira-taboas (valor £ 140), ferro (valor £ 300), aço (valor £ 90), cerveja, sementes, etc., (no valor de £ 130), mencionada no meu relatório do 2º trimestre do anno corrente. Mappa n. 2.

Os preços cotados durante o anno economico findo foram os seguintes: madeira £ 1.10 por M. C. ou £ 7 por *Petersb. Standard*, termo médio dos preços correntes no decurso dos dous ultimos trimestres; no decurso do 4º trimestre de 1890 regulava o preço da madeira £ 11.10 e £ 9.10 por *Petersb. Standard*, conforme a qualidade. O termo médio do preço de ferro 14 a 15 coróas por 100 kilos, 16\$ mais ou menos (1 £ str. = 18 coróas).

Os preços do café cotados durante o anno economico variaram de 87 a 97 shils por cwt = 1/20 toneladas. Durante o 1º e o 2º trimestres do anno corrente foi o termo médio coróa 1.75 ora por kilo, inclusos os direitos de alfandega.

A quantidade de café importada neste districto (da Suecia) durante o anno de 1890 foi 14.697 000 kilogrammas. A quantidade importada durante janeiro-maio de 1891 foi 5.569.000 kilogrammas, contra 5.478.000 kilogram. durante os mesmos mezes de 1890. Como esta alfandega não separa o café brasileiro do das outras procedencias, não se pôde determinar nem a quantidade, nem o valor do genero brasileiro, sabendo-se somente que a maior parte vem do Brazil e que o consumo na Noruega regula mais ou menos pela metade do da Suecia. O café paga 12 ora por kilo de direito na Suecia e 30 ora por kilo na Noruega. O preço do café vai subir outra vez, devido isso em parte ao boato que aqui está correndo, que a colheita para o anno de 1892 não pôde ficar muito grande. Em todos os casos é extremamente difficil de prever a alta ou a baixa nos preços deste rico producto da lavoura brasileira. Em relatórios anteriores tenho apontado o augmento do consumo geral em quasi todos os paizes da Europa, com excepção da Inglaterra, e a diminuição da produção em alguns paizes.

O cambio durante o anno economico findo tem regulado 1 £ str. = 18,05 coróas suecas, 109 marcos = coróas 88,50, 100 francos = coróas 71,50, termo médio.

O termo médio da taxa do descosto foi durante o anno 1890—91 5 %, mas no mez de outubro baixou a 4 1/2 %, para depois subir a 6 %, no fim do anno de 1890.

O preço do frete dos portos deste districto consular para o Rio de Janeiro tem regulado £ 4 a £ 5 por *Petersb. Standard*, cargas de madeira, e £—15 a 20 por tonellada, carga de ferro.

A importancia total dos emolumentos arrecadados neste districto consular no decurso do anno economico findo foi—pesos 846, ficando quasi a metade para os vice-consules, conforme taballas do 2º semestre de 1890 e do 1º se-

mestre de 1891, já enviadas ao Ministerio das Relações Exteriores.

Por ser o archivo muito incompleto e este consulado geral creado novamente, não se pôde comparar o resultado do anno economico 1890—91 com o dos tres anteriores, como exige o regulamento consular, visto não existirem os dados para esse fim durante o anno economico 1889—90 só sahiram dos portos deste districto da Suecia e Noruega para o Brazil, com manifestos visados pelos vice-consules, 18 embarcações estrangeiras, com 6 028 tonelladas de carga, no valor de £ 20.440. contra 43 embarcações estrangeiras com 16.807 tonelladas de carga, no valor total de £ 58.445,12,3 no decurso do anno economico findo.

Este resultado favoravel indica naturalmente que o consumo de madeira e de ferro destes paizes tem augmentado consideravelmente no Brazil no decurso do anno economico 1890—91, mas é tambem em parte devido á reorganisação do serviço consular, que se tornava indispensavel, e que foi por mim executado durante o anno mencionado.

Para evitar de futuro certas faltas e abusos que frequentemente se davam neste districto consular durante os ultimos annos tomei a liberdade de solicitar a nomeação de alguns cavalheiros de reconhecida idoneidade para vice-consules do Brazil a bem do serviço publico. O governo brasileiro dignou-se de aceitar est's propostas e de crear tres vice-consulados novos nos portos de Geple Wisby e Sundsvals. Sua Magestade o Rei da Suecia e Noruega houve por bem de conceder o *exequatur* por mim solicitado, não só aos vice-consules nos tres portos mencionados, como tambem aos vice-consules nos portos de Christiania e Stockolmo, recentemente nomeados.

A emigração destes paizes está augmentando todos os annos por motivos politicos e sociaes e sobretudo pela miseria das classes desfavorecidas. Esta emigração ha muito já que se teria encaminhado para o Brazil, em vez de se dirigir quasi exclusivamente para a America do Norte, si não fosse a falta de communicações directas para o Brazil; para a America do Norte, temos communicações directas a vapor duas vezes por semana, via Inglaterra, etc., Os vastos estados do sul do Brazil, com o seu excellentissimo clima, grande fertilidade e imensos recursos, offerecem ao colono trabalhador e animoso vantagens que hoje já não se encontram com a mesma facilidade nos Estados Unidos da America do Norte, onde a lucta pela existencia se tem tornado tão dura e tão difficil como na Europa. Mas a falta de communicações directas podia, em parte, ser vencida e a emigração daqui ser dirigida pouco a pouco ao Brazil e não aos estados da America do Norte — si o governo brasileiro quizesse conceder passagens gratuitas dos portos deste districto consular, e não somente dos portos da Alemanha, aos trabalhadores ruraes, que provam a sua identidade perante os respectivos funcionarios consulares. Já nos meus officios de 14 de novembro (n. 4) de 1890 e de 29 de março de 1891 (n. 1), enviados ao Ministerio da Agricultura, assim como no meu officio de 2 de abril do anno corrente, dirigido ao conselheiro Antonio Prado, tive occasião de tratar deste assumpto, demonstrando as razões que venho lhe apresentar. Pela resposta que tive a honra de receber deste ultimo, sou levado a crer que a minha proposta foi benevolentemente acolhida pelos poderes competentes, alimentando por isso a esperança de uma resolução favoravel. O meu relatório sobre o mesmo assumpto, dando contas dos esforços empregados, já foi em parte publicado pelo Ministerio da Agricultura no *Diario Official* do dia 21 de maio do corrente anno.

Os emigrantes suecos, que geralmente só entendem a sua propria lingua e nem mesmo o allemão, que é uma lingua bem diferente, encontram por est'e motivo logo á sua chegada difficuldades que não existem para emigrantes de outras nacionalidades. A estes sempre se dedicaram numerosos patricios, espalhados por toda parte, já senhores da lingua nacional, e solicitos em auxiliar os recémchegados com seus conselhos e experiencia adquirida. Mui-

tas difficuldades, queixas e desgostos podiam, na minha opinião, evitar-se si os immigrants da Suecia e Noruega fossem logo á chegada installados em burgos agricolas, estabelecidos na proximidade da estrada de ferro e perto de alguma cidade, onde os productos agricolas pudessem facilmente ser vendidos. Os immigrants a que me refiro deviam passar ali o primeiro anno, ou pelo menos os primeiros 6 mezes mencionados no art. 12 do decreto n. 598, de 28 de Junho de 1890—sob a direcção de algum compatriota que conhecesse a lingua portugueza e os costumes do paiz e além disso reunisse as qualidades intellectuaes e as habilitações necessarias, especialmente no que diz respeito á lavoura brasileira, para merecer confiança dos seus superiores das inspectorias geral e especiaes de Terras e Colonisação.—Espalhados como agora acontece—em regiões diferentes, depois de curta demora na hospedaria, desanimam logo no principio nesse isolamento em que se veem os menos corajosos em um mundo por elles completamente desconhecido.—Si, pelo contrario, os chefes de familia com mulheres e crianças pudessem ao menos passar os primeiros tempos de aprendizagem em um burgo agricola, debaixo da direcção immediata de um compatriota, com medico e botica á sua disposição, todos ficariam satisfeitos e todas as difficuldades vencidas, muito principalmente, si além disso encontrassem já promptas moradas modestas, mas acceiadas, como as pequenas casas de madeira, que deste paiz já começam de ser introduzidas no Brazil, facto a que já me referi nos meus relatórios anteriores.

Desta maneira cessaria de uma vez a maior parte das queixas que frequentemente dirigem á imprensa não só alguns colonos, mas principalmente os consules estrangeiros. Officios sobre a immigração sueca, dirigidas ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros pelo Sr. von Heidon Tham, Consul Geral da Suecia e Noruega no Rio de Janeiro,—durante o 2º trimestre do anno corrente,—foram por mim em parte contestados—*ex-officio*—como era meu dever, e em obediencia ás ordens recebidas como se pode ver pelo documento anexo N. 3º.

Durante os tres primeiros trimestres do anno economico findo foram verificados e legalizados gratuitamente no vice-consulado de Malmö os documentos de 218 emigrantes. Mas no decurso do trimestre abril e junho de 1891 sahiram com destino aos Estados Unidos do Brazil perto de 2.000 emigrantes, quasi todos pelo porto de Stockolmo. 900 destes emigrantes tiveram seus attestados verificados e legalizados gratuitamente neste consulado geral; os outros levaram attestados visados pelos vice-consules, especialmente pelo vice-consul E. Frus, em Malmö, como consta nos mappas ns. 6, 7, 8 e 9, enviados junto ao relatório do 2º trimestre do anno corrente. Além destes, embarcaram em Bremen e Hamburgo muitas centenas de emigrantes suecos para o Brazil, sem attestados visados pelos vice-consules deste districto consular, e isso por motivos já expostos no meu officio n. 2, dirigido no dia 8 de julho do anno corrente ao Ministerio da Agricultura. Pelo preço de 12 coróas pôde-se ir em 3ª classe daqui a Hamburgo, mas o agente da emigração em Malmö obriga o pobre emigrante pagar 25 coróas por pessoa.

Os relatórios trimensaes, enviados durante o anno economico findo com toda a pontualidade ao Ministerio das Relações Exteriores, dão conta por extenso desta movimentação que já pôde ser considerado como mais do que um ensaio, á vista da insignificancia da immigração destes paizes para o Brazil no decurso dos annos anteriores.

Apesar dos obstaculos, das calumnias que por ignorancia ou má fé estão sendo constantemente assacadas contra o Brazil, deve a emigração daqui augmentar consideravelmente para o anno que vem, e isso pelos motivos expostos no officio que por este correo tenciono dirigir ao Ministerio da Agricultura.

Tenho enviado no decurso do anno 1890-1891 ao Ministerio da Agricultura um trabalho importante, que trata de exportação da Suecia, (Export of Swedon) e um outro livro, publi-

cado pela M. Mites, ministro francez nesta corte, tratando das condições do trabalho na Suecia e Noruega.

Tenho apresentado o Sr. professor Manoel José Pereira Frazão, conforme ordens recebidas, ás principais autoridades escolares para facilitar ao illustre professor brasileiro o perfeito desempenho da sua missão. O Sr. Frazão, depois de ter seguido curso no seminario de Sloyd (trabalhos manuaes) no Nâas, dirigiu-se no 10 de setembro do anno corrente a esta capital, onde visitou suas importantes escolas, estudando cuidadosamente a organização do ensino e collegindo objectos importantes. O energico e incansavel professor tem-se mostrado satisfetissimo, não só do progresso que tem notado, como do benevolo acolhimento que por toda a parte lhe têm dispensado as autoridades escolares e o respectivo corpo docente — como já tive a honra de mencionar no meu officio de 29 de setembro, dirigido a S. Ex. o Sr. ministro da instrução publica. O Sr. Frazão vae apresentar brevemente um relatório minucioso, e sem duvida bem elaborado, a respeito do ensino primario e o do Sloyd neste paiz.

Já foi publicado em varios numeros do *Diario Official* do mez de setembro, pelo Sr. Fernand Lagrange, um relatório de grande merecimento e exactidão a respeito do Instituto da Gymnastica em Stockholm

A crise economica por que estão passando algumas nações do norte e do centro da Europa não affectará este paiz, sendo por isso de crer que as transacções commerciaes se torne mais consideraveis no decorrer do anno futuro. A colheita de cereaes, especialmente de trigo, excedeu toda a expectativa, sendo igual, si não superior á de 1887, até hoje considerada como uma das mais ricas.

A produção e qualidade de centeio, ainda que alguma cousa inferior á dos annos transactos, devidas chuvas constantes que no começo do verão reinavam em diversos pontos do paiz, não foi tão deficiente como se receiava, e a sua diminuição e inferioridade acha-se largamente compensada pela excellente qualidade do trigo e augmento relativo na sua produção.

Segundo as informações que colhi na Repartição Central de Estatistica, tomando como base o consumo médio nos ultimos 30 annos, ou 42 hectol. de trigo e 1.75 de centeio por cada habitante, e suppondo que no fim do anno a população do paiz se eleva a 4.810.000 habitantes, deduzida a porção indispensavel para a sementeira e para a fabricação da agua ardente, segundo a média dos ultimos dez annos, as necessidades do consumo podem avaliar-se pelos algarismos seguintes, no periodo de agosto de 1891 e julho de 1892.

	Trigo	Centeio
Consumo.....	2.020.200	8.417.500
Semente.....	189.100	1.019.100
Para destillação (de aguardente).....	100	70.400

Total..... 2.209.400 9.507.000

Para fazer face a estas provisões, absolutamente indispensaveis, dispõe o paiz dos recursos provenientes da colheita deste anno e cereaes já importados.

	Trigo	Centeio
Colheita de 1891..	1.613.000	7.939.000
Excedente da importação desde 1 de agosto a 15 de setembro de 1891.	182.000	493.000

Total..... 1.795.000 8.432.000

Segundo este calculo, para occorrer ás necessidades do consumo, teria o paiz de importar antes de 1 de agosto 414.400 hectolitros de trigo e 1.075.000 hectolitros de centeio, mas o excedente da colheita do anno actual corresponde com o dos annos ordinarios á importação durante os m zes de agosto a 15 de setembro o bastante para tornar a metade do trigo e mais da metade do centeio necessaria.

O documento anexo n. 4 fornece mais alguns dados a respeito da importação e exportação da Suecia.

Stockholmo, 1 de novembro de 1891. — Henrique Rosén, consul geral.

MAPA DAS EMBARCAÇÕES QUE SAHIRAM DOS PORTOS DESTA CONSULADO GERAL PARA OS DO BRAZIL NO ANNO ECONOMICO DE 1890 a 1891

Numeros	Embarcações	Portos		Numeros		Valor da expedição de cada porto
		De onde procedem	Para onde foram	Toneladas	Equipagem	
	3º trimestre de 1890					
1	Estrangeiras...	Westervik....	Rio de Janeiro	254,59	8	1.255
1	»	Hernösand....	Santos.....	335	10	5.470-10
2	»	» .....	Rio de Janeiro	1.020,81	22	
2	»	Visby.....	» »	1.016,42	25	3.311
1	»	Trandjem.....	» »	372	12	920-14
7	Somma ... ..	.....	.....	2.998,82	77	10.960-04
	4º trimestre de 1890					
6	Estrangeiras...	Westervik....	Rio de Janeiro	2.005,08	57	6.877-15-5
1	»	Hernösand....	» »	354	10	763
2	»	Visby.....	» »	578,57	18	1.500
1	»	Karlskamm....	» »	576,57	8	678
2	»	Göteborg.....	» »	270,42	24	3.403
12	Somma .....	.....	.....	4.099,23	117	13.221-15-5
	1º trimestre de 1891					
1	Estrangeiras...	Westervik....	Rio de Janeiro	429,85	9	1.655-11-1
1	»	Trandjem.....	» »	437,66	11	960
	»	Gotenburgo....	» »	515,23	12	4.708-12
2	»	» .....	Santos.....	517,86	12	
1	»	Visby.....	Rio de Janeiro	195,67	7	600
5	»	Kristiania....	» »	2.092,33	50	6.922
10	Somma .....	.....	.....	4.188,65	101	14.816- 5- 1
	2º trimestre de 1891					
1	Estrangeiras...	Westervik....	Santos.....	423,34	10	4.238-17- 9
2	»	» .....	Rio de Janeiro	653,98	18	
3	»	Hernösand....	Santos.....	1.391,18	36	4.441-10
1	»	» .....	Rio de Janeiro	431,46	10	
3	»	Kristiania....	» »	969,92	28	3.505
3	»	Gotenburgo....	Santos.....	1.195,61	31	3.142
1	»	Stockholm....	Rio de Janeiro	455,41	11	3.730
14	Somma .....	.....	.....	5.520,96	144	19.417- 7- 9
43			Total. ....	16.867,66	439	58.445-12- 3

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil na Suecia e Noruega, Stockolmo, 1 de novembro de 1891. — O consul geral, Henrique Rosén.

MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS DOS PORTOS DESTE CONSULADO GERAL PARA OS DO BRAZIL NO ANNO DE 1890 A 1891

Portos	Madeira		Ferro en barra		Chalets de madeira e outros artigos	Valor da exportação de cada porto
	Numero de metros cubicos	Valor em libras sterlingas	Numero de kilo-grammas	Valor em libras sterlingas		
Vestervik.....	7.750	12.180,13,4	232.233	1.515,11,3	.....	11.027,4,3
Hernosand.....	6.297	9,203	118.025	1.457	.....	10,675
Visby.....	3.518	5,411	.....	.....	.....	5,411
Karloha nn.....	507	678	.....	.....	.....	678
Trondhjam.....	1.692,31	1,840,14	.....	.....	.....	1.880,11
Gotenburg.....	5.738,50	9.610,14	221.483	1.943	.....	11.553,14
Kristiania.....	4.761,32	10,487	.....	.....	.....	10,487
Estockholm.....	.....	.....	.....	.....	.....	3,730
Carga do navio norueguense «Fritz Smith» especificada no relatorio do 2º trimestre de 1891:						
Chalet de madeira £ 2.950						
Machinas e instrumentos para a lavoura..... » 55						
Madeira—taboas..... » 140						
Objectos de ferro fundido..... » 65						£ 3.730
Ferro..... » 300						
Aço..... » 90						
Cerveja, cimento, etc..... » £30						
32.331,12 41.459 608.314 5.253,11,2 — £ 3.730, valor exportado de Stockholm. —						£ 59.415,12,3

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil na Suecia e Noruega.—Stockholm, 1 de novembro de 1891.— O consul geral, Henrique Rosén.

LA QUESTION BRÉSILIENNE

Notre Rédaction, ayant d'abord renvoyé l'auteur de cet article au journal dans lequel parut premièrement le rapport mentionné ci-dessus, de Mr de Heidenstam, consul général, n'a pas voulu refuser de laisser paraître la réponse, afin de fournir au représentant de la République Brésilienne l'occasion d'expliquer cette affaire et de faire connaître son opinion relativement à cette question tant de fois discutée.

Mr. le directeur du journal l'Alfvenbut.

A cause d'un rapport envoyé au Ministère des Affaires Etrangères par M. O. G. de Heidenstam, consul-général à Rio de Janeiro, lequel a été publié dans le numero 98 du journal officiel ainsi que dans d'autres journaux; je vous demande, Monsieur le directeur, en ma qualité de consul-général des Etats Unis du Brésil en Suède-Norvège, de vouloir bien ouvrir à ma réponse les colonnes de votre journal estimé. J'espère que mes explications feront disparaître au moins une partie des erreurs les plus répandues au sujet des affaires du Brésil du sud, en général si peu connues mais, néanmoins, souvent discutées ici pendant ces derniers temps.

Jusqu'à ce moment, le gouvernement brésilien a eu des agents spéciaux pour fournir des renseignements exacts sur le Brésil, et sur ses moyens propres à satisfaire les émigrés européens; par conséquent, jamais consulat brésilien n'a été chargé des affaires de l'émigration ni du transport des émigrés, à l'exception cependant que ces consulats ont visé gratuitement les passeports, soit au lieu

de l'embarquement même soit au vice-consulat brésilien le plus proche, dès que les documents des émigrés ont été approuvés par les autorités suédoises. A moins que ces papiers ne soient ainsi visés, aucun émigré, à son arrivée au Brésil ne peut exiger pour lui les avantages offerts par l'article 5 du décret publié le 28 juin 1890. (Voir les articles 8 et 9 du même décret).

Désormais, les consuls et les vice-consuls du Brésil ne se mêlent pas directement, comme ils ne l'ont pas fait jusqu'ici, de l'émigration ni du transport des émigrés. Seulement, selon les dépêches envoyées par Mr. le baron de Lucena, ministre de l'Agriculture, le gouvernement brésilien a trouvé à propos de retrancher les contributions payées jusqu'ici par l'Etat au «Bureau d'informations» établis pour accommoder les émigrés, chargeant à la place les fonctionnaires de ses consulats de fournir ces renseignements, ce qui doit constituer une assurance suffisante de leur exactitude, vu la responsabilité de la position officielle des consuls. Dans son rapport, envoyé le 17 avril cette année au Ministère des Affaires Etrangères, par conséquent d'une date plus récente que celle du rapport mentionné ci-dessus, Mr. de Heidenstam admet l'avantage de ce nouvel arrangement. Il écrit: cela fera probablement cesser en grande partie les efforts des agents de pousser trop l'émigration, la propagande officielle devant être d'un tout autre caractère. «Mr. de Heidenstam rapporte d'ailleurs que le gouvernement brésilien vient d'établir une commission ayant à examiner les affaires de l'émigration et de la colonisation, ainsi qu'à se prononcer sur les démar-

ches à prendre pour réorganiser l'émigration et la colonisation.»

Tout cela rend un témoignage avantageux quant à la prévoyance et à la bonne volonté du gouvernement brésilien lesquelles, loin d'être contestées, ont plutôt été accentuées dans le rapport officiel précédent de Mr. de Heidenstam. Certains points du dit rapport exigeant des explications, j'ai considéré comme mon devoir d'en fournir au lecteur à l'aide de quelques faits très faciles à constater.

Pour commencer, je vois avec plaisir Mr. de Heidenstam reconnaître que le gouvernement brésilien a acquitté ses promesses par rapport à la traversée gratuite des émigrés à Rio de Janeiro sans engagement aucun de remboursement et sans la moindre obligation empiétant sur la liberté de l'émigré. «Arrivé ici, il peut rester, entretenu par le gouvernement, durant huit jours au logement, il est aussi transporté gratuitement aux colonies à l'intérieur du pays, » ajoute Mr. de Heidenstam.

Quant aux affaires en rapport avec les travaux, Mr. de Heidenstam renvoie le lecteur à son rapport annuel pour l'année 1889, rédigé au consulat-général à Rio de Janeiro au sujet des travaux dans les districts du café. (Rapport du commerce et de navigation, année 1890, n. 10, pages 616 et 617, ouvrage qui peut être acheté chez tous les libraires). Je n'ai rien à y objecter, d'autant moins que, guidé par mon expérience personnelle acquise pendant un séjour de plus de vingt ans au Brésil et par ma familiarité avec une littérature très étendue à cet égard, je peux certifier que tous les renseignements fournis par le dit rapport annuel du consulat-général suédois-norvégien sont parfaitement d'accord, dans tout ce qui est essentiel, avec des faits réels ce qui était certainement à présumer. Les représentants d'autre pays, par exemple Mr. Ed. de Grelle, ministre de Belgique à Rio de Janeiro, qui, en 1888, visita personnellement S. Paulo, ne savent pas trop louer les affaires de la colonisation dans ce pays.

Les accusations que vient de prononcer Mr. de Heidenstam se rapportent à la destination incertaine qui, peut-être, attend les colons à leur arrivée à l'endroit de leur établissement. Mais, lors même que le gouvernement abandonnerait les émigrés à eux-mêmes au moment de leur débarquement, c'est à dire après avoir payé leur voyage etc., ceux-ci auraient-ils le droit de se plaindre? Des centaines de milliers d'émigrés allemands, à présents contents et à leur aise comme propriétaires de terres au sud du Brésil sont arrivés et se sont frayé un chemin comme colons sans avoir obtenu du gouvernement les mêmes avantages qu'il prodigue actuellement aux émigrés.

Quiconque connaît le sud du Brésil et sa colonisation peut vérifier ce fait. Mais il est exactement vrai que le gouvernement brésilien, selon le décret du 28 juin 1890, outre qu'il accorde les avantages mentionnés dans le rapport annuel de Mr. de Heidenstam, munit chaque propriété d'une maison montant à une valeur de 500 francs — naturellement l'émigré aura à rendre cette somme — avance les instruments aratoires etc. Si le colon le désire, il lui est permis d'exécuter lui-même les travaux de la construction pour des salaires de 2 mil reis (à peu près 3 à 4 cour) par jour, ce qui évite au laboureur émigré de se trouver sans revenus fixes immédiatement après son arrivée. D'ailleurs, il faut se rappeler que, d'après le décret du 28 juin 1890, article 12, les émigrés resteront durant les six premiers mois sous la protection spéciale du gouvernement et de l'Inspection Générale de la Colonisation. «Selon le rapport annuel de Mr. de Heidenstam lui-même, il y a dans la plupart des provinces des terrains fertiles que vend le gouvernement à bon marché: de 150 à 150 mètres par ferme de 30 hectares. Enlittés de cette manière envers l'Etat, les colons peuvent acquitter leurs obligations moyennant des amortissements payés par trimestres pendant cinq ans, et on leur permet de suspendre durant les deux—d'après M. de Heidenstam les trois—premières années le remboursement de cette dette. Cela on ne peut pas appeler — abandonnés à eux-mêmes »

Si l'on ajoute à tout cela la déclaration de Mr. de Heidenstam dans le rapport annuel auquel il en appelle, que « plusieurs récoltes ont été manquées et que des étendues immenses d'un sol excellent restent incultes à défaut de bras », il sera difficile de comprendre pourquoi nos Suédois — vigoureux, endurcis et diligents comme ils sont — trouveront plus d'empêchements insurmontables dans le sud du Brésil que des centaines de milliers d'Allemands n'en ont rencontrés.

La crainte de Mr. de Heidenstam que le colon européen ne puisse jamais remplacer l'ancien esclave en cultivant des végétaux, tels que café, sucre, coton et tabac, s'est montrée comme mal fondée. Par exemple, cette année on s'attend avec sûreté à voir la récolte du café, dans l'Etat St Paulo bien plus abondante que pendant chacune des années précédentes elles est évaluée à 3 à 4 millions de balles. Mr. de Heidenstam avance également que l'agriculture a mieux supporté la crise (l'émancipation des esclaves) qu'on ne l'aurait pensé.

D'après le rapport de Signor Griko, directeur de la banque nationale italienne, depuis l'année 1887, à peu près 10 millions de lires sont envoyés par an en Italie — tout cela faisant les économies des ouvriers italiens au Brésil.

De ce dernier pays sont envoyés à peu près 12,000 contos fortes (environ 48 millions de cour.) en Portugal par des portugais qui presque tous ont émigré étant pauvres. Le nombre des portugais au Brésil est à peu près de 400,000.

Ainsi — sans compter les engagements du gouvernement brésilien, proclamés par le dit décret, pour nos en tenir qu'aux informations données par Mr. de Heidenstam lui-même dans son rapport annuel de 1889, auquel il en appelle sans réserve aucune, les avantages offerts paraissent assez considérables, et je suis d'accord avec Mr. de Heidenstam en dissuadant de l'émigration tous ceux de mes compatriotes qui n'apprécient pas ces avantages et les circonstances qui les attendent au sud du Brésil suivant le rapport de l'année 1889, rédigé au consulat-général de Suède-Norvège à Rio de Janeiro.

Il est clair que plusieurs émigrés, surtout ceux qui sont isolés et se trouvent loin de leurs compatriotes, tombent dans des embarras et des misères, mais pour faire croire que ce malheur serait d'une telle étendue qu'il contrebalancerait tous les motifs de l'émigration, il faudrait fournir des preuves plus nombreuses et plus fortes que celles de Mr. de Heidenstam, exposées dans son rapport au Ministère des affaires étrangères, et cela d'autant plus que beaucoup de colons au sud du Brésil témoignent la plus grande satisfaction dans leurs lettres à leurs parents et à leurs amis en Suède. Plusieurs de ces lettres ont été publiées, entre autre dans les journaux *Nya Veckobladet*, *Skanska Aftonbladet*, *Socialdemokraten*, etc. — pour ne pas mentionner une déclaration datée à Caxias (Rio Grande do Sul) du 11 juillet 1890 et signée par 31 émigrés suédois, dont 21 sont pères de famille, exprimant le plus parfait contentement. Cette déclaration a été publiée dans une grande partie de la presse provinciale. Je n'ai pas encore eu l'occasion de m'informer de l'article inséré dans le journal mentionné par Mr. de Heidenstam, *A Immigratio*, qui critique assez fortement le système suivi par le gouvernement par rapport à l'émigration. Je sais cependant que le directeur du dit journal, homme politique remarqué du temps de l'empire, est à présent un des chefs de l'opposition. Par conséquent, il ne faut pas considérer la critique de ce journal comme une preuve que le système du gouvernement soit préjudiciable aux émigrés.

Il est naturel que ce système puisse encore avoir des défauts, malgré tous les sacrifices et les meilleures intentions du gouvernement brésilien.

Quant au climat avec les fièvres dont on a tant parlé et qui a été le sujet des plaintes dans la lettre des ouvriers suédois mécontents, lettre citée par Mr. de Heidenstam, personne n'a dit qu'il n'ait jamais existé des maladies

mortelles au sud du Brésil; mais aucun pays sur la terre n'en est exempté. Tous les livres qui traitent du Brésil du sud assurent unanimement que le climat est partout très sain; à l'exception cependant de la côte. La mortalité à S. Paul n'est que 1,7%, par conséquent moindre qu'en France (2,30%) et en Hollande (3,55%).

La fièvre jaune, avec justice tant redoutée et tant discutée par les habitants de l'Europe septentrionale, ne sévit que dans certaines villes sur la côte, surtout à Rio de Janeiro, mais heureusement non pas durant l'année entière, et comme épidémie seulement pendant janvier, février et mars, peut-être aussi au commencement du mois d'avril. Les ouvriers européens des pays du nord ne doivent donc jamais, par cette saison là, chercher du travail dans les villes sur la côte, ni partir alors pour le Brésil. Les marins, mais non pas les laboureurs, ont donc raison de craindre « le climat du Brésil », expression désignant le climat insalubre de la capitale. Parler du « climat brésilien » serait contre la science et la raison, puisque le pays s'étend sur des latitudes si séparées et montre, quant à sa nature, des différences aussi considérables que le sud de la France et l'Afrique vers l'équateur.

C'est une vérité incontestable que les émigrés suédois au Brésil ont à s'habituer à la nourriture du pays et qu'il leur faut renoncer à beaucoup de choses auxquelles ils sont habitués, mais même les colons mentionnés dans le rapport envoyé au Ministère des affaires étrangères auraient du le comprendre avant de quitter leur pays du Nord de l'Europe. Au Brésil, pas même le plus paresseux n'est réduit à manquer de nourriture. Les fruits les plus magnifiques de toute espèce, ainsi que le maïs, le riz, les fèves et d'autres produits du règne végétal se trouvent là et naturellement dans la plus grande abondance et à bien meilleur marché qu'ici. Le lait et la viande ne manquent pas non plus.

Le fait, entre autres, que les milliers d'Allemands, d'Italiens et d'autres nations étaient, au départ de la dernière peste brésilienne, vivement occupés à élire leurs propres candidats pour le congrès brésilien, est une preuve que le sud des émigrés au Brésil ne peut pas être, en général, aussi malheureux que le dépeint Mr. de Heidenstam inspiré par son zèle respectable pour le bien de ses compatriotes. On sait que, actuellement, tous les étrangers n'ont qu'à le demander pour être naturalisés citoyens brésiliens et que, en cette qualité, ils ont le droit du scrutin universel, la liberté la plus absolue du culte et d'autres avantages politiques. Au Brésil, l'Etat et l'Eglise sont complètement séparés.

Quiconque veut examiner cette affaire avec impartialité et sans préjugés trouvera dans la riche littérature étrangère concernant ce vaste et opulent pays, espoir de l'avenir, la vérité quant au Brésil et à ses particularités telles qu'elles sont, non pas telles que les représente la fantaisie de quelques pamphlétaires anonymes et souvent payés.

La Suède et les Suédois y sont l'objet d'estime et de sympathie. Il serait plus que déplorable si ces sentiments si favorables à notre pays, à son commerce et à son industrie, se troublaient, soit par les plaintes non vérifiées de quelques colons suédois découragés soit par quelque immitté importée de l'étranger contre la nouvelle république et ses efforts. Une telle inimitié pourrait facilement influencer sur le Brésil jusqu'à faire venir des Etats Unis de l'Amérique du nord le bois, le fer etc — articles qui constituent et qui devraient encore plus constituer une partie considérable de l'exportation suédois-norvégienne. Du côté du Brésil, un pas dans ce sens a déjà été fait quoique, naturellement, il ne fut pas dirigé spécialement contre la Suède. Toujours est-il que le traité de commerce récemment négocié entre le Brésil et les Etats-Unis de l'Amérique du Nord est une affaire qui mérite bien un peu l'attention des autorités suédoises.

En conséquence du grand nombre des émigrés, augmentant continuellement malgré

tous les avertissements (à peu près 300,000 personnes sont arrivées pendant les trois dernières années; 2/3 sont restés dans l'Etat S. Paulo), ainsi que du développement rapide à l'égard de toutes les branches de l'industrie et de civilisation du pays, l'insuffisance actuelle de domiciles qui en résulte est peut-être le plus grand inconvénient que trouve l'émigré à son arrivée.

Le manque de domicile, aussi bien à Rio de Janeiro qu'à S. Paulo, est une gêne égale pour les riches et pour une qui sont moins aisés. Aussitôt que la nouvelle en a été répandue, elle devrait encourager les associations d'industrie suédoise et les norvégienne à essayer de vendre au Brésil leurs productions, surtout leurs maisons de bois portatives, et cela avant que les Américains du Nord, toujours énergiques et vigilants, l'emportent sur elles.

Quant à l'introduction du rapport de Mr. de Heidenstam et à toutes les insinuations qu'une partie de la presse européenne respectable même a dirigées contre l'émigration au Brésil, je me permets de renvoyer le lecteur à l'article publié dans l'Indépendance Belge pour le 13 avril dernier. Cet article est écrit par un homme politique distingué, Mr. Antonio da Silva Prado, ex-ministre de l'agriculture du temps de l'empire et inspecteur-général de l'émigration européenne.

Relativement aux plaintes de Porto Alegre, mentionnées à la fin du rapport envoyé par Mr. de Heidenstam le 17 avril dernier, il serait peut-être à propos de rendre ici la teneur principale d'un rapport longtemps attendu d'un suédois étant au service brésilien: Mr. Tufvesson, directeur de colonies. A juger d'après ce rapport, il paraît que la nouvelle colonie en Rio Grande do Sul à laquelle on donnerait le nom Nova Suecia et qui serait habitée surtout par des Scandinaves, n'est encore qu'en fondation et, par conséquent, se trouve hors d'état de recevoir des colons déjà à présent. A cause de l'incertitude à cet égard et dans l'attente des informations sûres que j'ai demandées au ministre de l'agriculture du Brésil, le consulat-général brésilien à Stockholm — devant cette prudence au bien être des émigrés — a ordonné à l'agence d'émigration à Malmö de dissuader provisoirement, tant qu'il lui serait possible, les gens d'émigrer au Rio Grande do Sul, d'ailleurs, à cause de son excellent climat etc., si propre à recevoir des habitants du nord. La plupart des émigrés partis ce printemps ont choisi l'état S. Paulo, pays opulent et bien fourni de chemins de fer, d'où le voyage pourrait être continué plus au sud aux nombreuses colonies du Paraná, de Santa Catharina et du Rio Grande do Sul, si cela était plus avantageux.

La colonie en fondation par Mr. Tufvesson, directeur, au municipio S. Angelo das Missões au confluent du Camandaty et de l'Uruguay, porte le nom « Colonia Lucena » — et non Nova Suecia. Elle comprendra plus de 100 milles de carré d'un sol fertile, et elle aura de bonnes communications sur terre et sur l'eau, des chemins de fer etc. Le sol est excellent, et comme il l'a déjà été dit, il se prête bien à la culture des céréales ordinaires, surtout à celle de la canne à sucre. Le caféier y va bien et peut y être cultivé avec succès. La lettre de Mr. Tufvesson est datée Porto Alegre, le 4 avril; son adresse sera Villa de S. Angelo, Estado do Rio Grande do Sul. Je ne conseille pas à ceux qui peuvent se nourrir dans la patrie, d'émigrer — au contraire. J'avertis de la manière la plus sérieuse tous les émigrés allant au Brésil d'être sur leurs gardes contre les agents non compétents qui, n'ayant pas offert de garanties, n'ont pas pu obtenir la permission des autorités suédoises d'exercer leur métier.

Aucun émigré ne doit partir, ni de la Suède ni de la Norvège, sans être muni lui-même d'un passeport visé par un fonctionnaire d'un des consulats brésiliens — Situação da família — sinon il court le risque déjà indiqué au commencement de cet article.

Le consulat-général à Stockholm n'a reçu aucune communication que les traversées gratuites de Hambourg au Brésil auraient cessé

pour ceux qui en ont le droit légitime selon le décret du 28 juin 1890. Ces voyages contiennent donc encore mais sous un contrôle plus sévère.

Les journaux qui ont rendu le rapport de Mr. de Heidenstam au Ministère des Affaires Etrangères auront peut être l'obligeance de rendre également cette réponse, publiée par le devoir de ma charge et dont je reste entièrement responsable.

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, l'assurance de ma considération la plus distinguée. — *Henri Rosén*, consul général des Etats-Unis du Brésil. Stockholm, mai 1891. — Conforme, *Henrique Rosén*.

#### LES ÉMIGRÉS SUÉDOIS AU BRÉSIL.

Monsieur Oscar de Heidenstam, consul-général de Suède—Norvège à Rio de Janeiro, ayant envoyé au Ministère des Affaires Etrangères un rapport détaillé concernant l'émigration au Brésil, nous avons fait de cet acte intéressant un extrait que se rapporte spécialement aux émigrés suédois.

A Rio Claro où je me suis rendu tout d'abord, j'ai trouvé six émigrés suédois qui grâce à l'intervention bienveillante d'un industriel suédois établi dans cette ville-là, avaient réussi à trouver du travail comme artisans à l'atelier de machine appartenant à la compagnie du chemin de fer. Ils ont donc abandonné leur première intention, de se faire ouvriers à un plantage. Ces émigrés avaient quitté Stockholm au mois de mai dernier, et ils avaient fait la traversée de Hambourg au Brésil avec l'*Itaprica*, bateau à vapeur allemand. Quant au voyage et à la manière dont ils furent traités à bord du dite navire—aussi bien touchant la nourriture que les autres arrangements—ils ne faisaient que des éloges. Par contre, ils avaient beaucoup souffert après leur arrivée à Rio de Janeiro. Embarqués de nouveau, dans le port et peu après l'arrivée du paquebot, à bord d'un bateau à vapeur entretenant les communications entre les villes sur la côte, ils avaient été séparés de leurs effets; on les avait même fait se coucher sans couvertures sur le pont—hommes, femmes, enfants, tous si serrés qu'il leur avait été impossible de trouver un peu de repos. Par ce bateau, à bord duquel ils étaient restés 6 jours, ils furent transportés à Santos. Là, le logement des émigrés étant déjà tout occupé, ils durent camper sur la place devant cette maison remplie d'émigrés, et ils eurent à souffrir beaucoup de la chaleur. Au logement de San Paulo ils avaient été mieux logés, mais la nourriture n'y était guère meilleure; elle était dégoûtante et ne leur allait pas. Ils ne pouvaient pas se plaindre de leur position actuelle à l'atelier du chemin de fer; ils étaient bien traités—pourtant la langue inconnue leur était toujours une grande difficulté, car ils ne pouvaient communiquer ni avec leurs supérieurs ni avec leurs camarades. Leur journée était un peu plus payée (3 mil réis—3 cour. 60 öre), qu'en Suède, mais les frais de vivres étaient aussi considérablement plus chers. Ils croyaient qu'ils n'avaient pas beaucoup gagné par leur émigration et, assurément, le résultat n'en valait pas les peines, les sacrifices et les souffrances qu'ils avaient endurés.

Dans le voisinage de la dite ville quelques émigrés suédois travaillaient à une briqueterie. Ils appartenaient à un groupe qui, parti de Stockholm avec le bateau à vapeur le *Exithod*, le 19 avril, avait fait la traversée de Hambourg avec le paquebot le *Campinas*. Quant au voyage et à leur expérience après l'arrivée au Brésil, leurs récits montraient une grande analogie avec ceux des autres. A São Paulo, ces émigrés s'étaient d'abord engagés comme ouvriers à un plantage de café, mais bientôt ils trouvèrent les circonstances insupportables, de sorte que, après un mois de travail à la fazenda, ils abandonnèrent cet essai et retournèrent à Rio Claro où ils furent engagés à la briqueterie. Ils étaient, de leur vrai métier, ouvriers de machines et, auparavant, ils n'avaient jamais fait de briques, mais là ils s'étaient exercés et ils gagnaient par jour 500 réis et le logis. Les salaires de

ces ouvriers étaient donc bien inférieurs à ce qu'ils avaient eu en Suède. Aussi, ils regrettaient amèrement leur résolution d'émigrer.

A Piracicaba et à São Bernardo plusieurs familles émigrées étaient installées, quelques-unes chez un colonisateur étranger, d'autres à un grand plantage de cannes à sucre. Ces gens gagnaient par jour 1\$200 réis, ainsi que les fèves noires et le lard dont ils avaient à préparer eux-mêmes leur nourriture.

D'après les rapports officiels, 45 familles émigrées avaient été transportées à Jahu. Ces familles se composaient de 136 individus, savoir: 91 personnes d'un âge mûre et 45 enfants. En ce moment, à peine la moitié de ce nombre restait encore au plantage. La plupart l'avaient quitté, trouvant la vie insupportable à cet endroit. Ceux qui y étaient encore, restaient seulement parce que, endettés envers le propriétaire, ils ne pouvaient pas rompre leur engagement. Ils décrivaient leur position comme insupportable. Il leur était impossible de s'habituer à la nourriture ni aux domiciles ni à la manière de vivre et de travailler. La mortalité avait été grande, surtout parmi les enfants. Sur 45 enfants ils en avaient perdu 11, c'est-à-dire presque 25 %. Tous ces émigrés n'avaient qu'une seule pensée, celle de payer leurs dettes et de quitter ce lieu. Plus tard j'ai appris que, grâce à l'intervention bienveillante et aux sacrifices de leur compatriotes à São Paulo, une somme avait été procurée pour leur délivrance.

A deux fazendas dans le voisinage de Ribeirão se trouvaient aussi quelques émigrés suédois dont la position était un peu meilleure, à ce qu'on me disait. Je n'ai pas réussi à voir ces émigrés pendant le temps très limité que j'ai passé à cette station.

A l'exception de quelques artisans à Campinas et à São Paulo, je n'ai pas trouvé, pendant ce voyage, un seul émigré suédois sans l'avoir entendu se plaindre, plus ou moins vivement, de sa position, toujours regrettant sa résolution d'émigrer et disant qu'il faudrait publier des avertissements afin de préserver d'autres personnes de tomber dans les mêmes embarras.

A Campinas, un certain nombre d'émigrés ont trouvé des engagements comme artisans dans la ville—grâce aux efforts de leurs compatriotes qui y sont établis. Ces personnes parurent comparativement contentes de leur sort; au moins elles n'avaient pas été exposées à tant de difficultés que les autres. En général, on considérait cependant la position gagnée bien inférieure à celle qu'on s'était imaginée avant le départ. On parlait assez franchement des surprises peu agréables et des désillusions que la plupart ont rencontrées dans ce pays.

A São Paulo, où tous les suédois depuis quelque temps établis ont montré un zèle sous tous les points de vue admirable pour secourir efficacement leurs compatriotes à l'arrivée de ceux-ci, n'ayant ménagé ni leur temps ni leur peine pour procurer du travail aux nouveaux émigrés. Plusieurs de ces derniers étant artisans, ont aussi trouvé du travail. On y a formé une association suédoise, comptant déjà plus de 70 membres, dans le but non-seulement de se secourir mutuellement, mais aussi pour aider leurs compatriotes arrivants. Cette association a déjà eu une très bonne influence, et son activité est toujours croissante.

Un soir j'ai assisté à une de ces réunions. A ma proposition, on discuta l'émigration suédoise. Dès que la plupart des assistants eurent raconté leurs expériences comme émigrés—l'analogie avec ce que j'avais appris ailleurs fut frappante—l'Association déclara unanimement comme son avis: 1<sup>o</sup>, qu'il fallait dissuader nos compatriotes d'émigrer; 2<sup>o</sup>, que ni la vie ni le travail aux plantages ne conviennent aux habitants du nord; et 3<sup>o</sup>, que, en général, la position et les chances des émigrés ne sont pas de nature à tenter de courir le risque.

S'il me faut concentrer les opinions que je me suis formées d'après cet examen consciencieux des chances que pourraient encore avoir

des émigrés suédois dans l'Etat São Paulo, je déclare comme ma conviction, d'accord avec l'avis de l'Association suédoise, que:

1<sup>o</sup> La plantation du café aux plantages ne constitue pas un travail conforme aux dispositions des émigrés suédois—comme elle ne se prête pas non plus à celles des autres habitants du nord en général.

2<sup>o</sup> Les artisans suédois, lorsqu'ils sont experts, trouvent plus ou moins facilement du travail dans les villes; mais à cause de leur ignorance quant à la langue, ils se trouvent dans une position moins favorable que des ouvriers d'autres nations; toujours est-il que les conditions obtenues n'offrent aucun dédommagement des peines et des privations auxquelles ils ont dû se soumettre.

D'abord, la manière de vivre et le régime du travail forment positivement un obstacle à leur succès et à leur prospérité. Ils ne peuvent ni s'habituer à la nourriture ni se plaire dans les domiciles qu'on met à leur disposition.

Tous ceux qui ont expérimenté ce système, se plaignaient d'une alimentation insuffisante qui a eu pour conséquence la perte de leur santé et de leurs forces ainsi que la mort de leurs enfants, et cela d'autant plus que les salaires ne suffisent ni pour acheter une meilleure nourriture ni pour leur laisser l'espoir d'entretenir leur vêtements et leurs chaussures.

Relativement au projet médité de coloniser Pernambuco, état du nord, avec des émigrés suédois (j'ai déjà eu l'honneur d'envoyer un rapport particulier au sujet de cette affaire), tous les renseignements que j'ai pu me procurer s'accordent pour attester qu'une telle colonisation serait, outre tous les autres points de vue, très risquée au sujet du climat. Aussi, une partie de la presse ici a beaucoup blâmé l'entreprise, et l'association suédoise à São Paulo a cru devoir envoyer à la presse suédoise une recommandation de s'opposer aux essais d'entraîner l'émigration vers ces contrées-là. Quoi qu'on dise des établissements dans d'autres parties du Brésil où, au moins, quelques uns ont réussi et où, pour l'émigré, il ne s'agit que de chances plus ou moins grandes de succès et d'indépendance, le problème est dominé dans les états du nord par l'insalubrité du climat. Pour comble des difficultés, l'émigré européen (les habitants du nord par préférence) y trouve un climat énervant et à la longue meurtrier.

(Tradução de um extracto do officio enviado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros pelo Consul Geral von Heidenstam e publicado no jornal official da Suecia no dia 16 de outubro de 1891.) — Conforme, *Henrique Rosén*.

#### DE SVENSKA EMIGRANTERNA I BRASILIEN

Svensk-norske generalconsuln i Rio de Janeiro Oscar von Heidenstam har insändt till utrikesdepartementet en längre skriftvelse om emigrationen till Brasilien. Af det intressanta aktstycket meddela vi nedanstående, som särskildt afser emigranterna från Sverige:

I Rio Claro, dit jag först begaf mig, träffade jag sex svenska invandrare, hvilka, tack vare en i nämnda stad boende svensk industridkares välvilliga mellankomst, lyckats erhålla arbete sasom handtverkare på jernvägsbolagets mekaniska verkstad och dervid öfvergifvit sin ursprungliga afsigt att antaga arbete på en plantage. Lessa emigranter hade lemnat Stockolm nästlidne maj månad och anträdit resan till Brasilien från Hamburg med tyska angaren Itaprica. Om resan hit och behandlingen om bord a nämnda fartyg, sa väl i alseende på kost som öfriga anordningar, hade de intet annat än gott att säga. Deremot hade de lidit mycket efter ankomsten till Rio de Janeiro. Ofverförda, snart efter paketbatens ankomst, om bord på en kustångare i hamnen, hade de blifvit skilda från sina effekter och fått ligga utan tucken på däck, sa tätt hoppackade, män, kvinnor och barn till sammans, att ingen ro varit möilig. A samma

angbat, på hvilken de vistats i allt 6 dygn, blefvo de transporterade till Santos. I följd af bristande utrymme a emigranterberget i nämnda hamn måste de slå sig ned på torget utanför den af emigranter redan öfverfyllda emigrantbyggnaden, der de hade lidit mycket af hettan. I San Paulo-herberget hade de fått bättre husrum, men födan hade varit föga bättre, ofta motbjudande o h för dem otjenlig. Öfver sin nuvarande ställning på järnvägsverkstaden kunde de ej klaga; de voro human behandlade, oaktadt de mötte en stor svarighet i afseende på spraket, da de ej kunde meddela sig med hvarken förmän eller arbetskamrater. Deras daglön, 3 milreis om dagen (3 kr. 60 öre), voro visserligen något högre än de haft i Sverige, men ofruktvilkoren betydligt dyrare. De antogo att de ej vunnit mycket med att komma hit, och säkert var resultatet ej värdt alla de vedermödor, försakelser och lidanden, de genomgätt.

I närheten af samma stad finnos några svenska emigranter anställda på ett tegelbruk. Dessa hörde till en grupp, som hade afrest från Stockholm a Svithod den 19 april och anträtt resan från Hamburg med paketbålen Campinas. Om resan ut, och hvad efter ankomsten till Brasilien erfarits företedde deras berättelser stor likhet med hvad de föregaende uppgifvit om sina erfarenheter. Emigranterna i fråga hade från herberget i San Paulo först antagit plats som arbetare på en kaffeplantage, men snart funnit att lefnadsförhållandena der ej kunde uthärdas af dem, hvadan de öfvergifvit försöket efter omkring en månads arbete på fazendan och vandrat till baka till Rio Claro, der de fått sin nuvarande anställning vid tegelbruket. De voro maskinarbetare till yrket och hade aldrig slagit tegel förut, men fått inöfva sig deri och förtjente 1 milreis 500 reis om dagen jemte husrum. Dessa arbetares lön var således betydligt sämre än den de haft i Sverige. De angrade ock bittert sitt beslut att emigrera.

I Piracicaba och San Bernardo befinnos flera emigrantfamiljer anställda, dels hos en utländskjordbrukare och dels på en större socker-rörplantage. Dessa förtjente 1 milreis 200 reis i dagslön, jemte svarta bönor och späck, hvaraf de själva fingo laga sin mat.

Till Jahu hade, enligt ofvan berättade officiella uppgifter, befordrats 45 svenska emigrantfamiljer, bestående af 136 individer, nemligen: 91 vuxna och 45 barn. Af dessa var nu knappast hälften kvar på plantagen. De flesta hade begifvit sig derifrån, da de funnit det omöjligt att uthärdad lifvet der. De, som voro kvar, hade stannat endast derför, att de kommit i skuld till plantageegaren och följaktligen icke kunde lemna sin anställning. De beskrefvo sin ställning sasom outhärdlig. De kunde hvarken vänja sig vid födan, bostäderna, lefnads- eller arbetssättet. Dödligheten, ibland barnen i synnerhet, hade varit stor. Under en manad hade de förlorat 11 barn af ett antal af 45, d. v. s. nära 25 procent. Alla nämnda emigranter hade blott en tanke, att af betala sina skulder och komma derifrån. Jag hörde sedermera att, tack vare välvilliga och uppoffrande landsmäns i San Paulo mellankomst, en summa hade anskaffats till deras befriande.

På två fazendor i närheten af Banharao hade äfven några svenska emigranter anstälts, hvilkas belägenhet sades mig vara något bättre. Det lyckades mig dock ej att träffa några af dessa på den korta tiden, jag uppehöll mig vid nämnda station:

Af alla de svenska emigranter, med hvilka jag under denna rundresa fått samtala, om jag undantager en del handverkare i Campinas och San Paulo, om hvilka jag nämner längre fram, kan jag säga, att jag ej här träffat en enda, hvilken ej med mer eller mindre häftighet klagat öfver sin ställning, ängtrat sitt beslut att emigrera och menat att en varning borde offentliggöras för att hindra andra från att raka i samma förlägenhet.

\*) 1 milreis motsvarar 1 kr. 20 öre.

I Campinas har ett visst antal emigranter, tack vare der bosatta landsmäns medverkan, sasom handverkare erhållit anställning i staden. Dessa tycktes vara jämförelsevis nöjda med sin lott; åtminstone hade de ej varit utsatta för så stora svarigheter som andra. I allmänhet ansago de dock att den ställning, de uppnått, var vida sämre än hvad de vid emigreraudet förespeglat sig. De yttrade sig äfven temligen fritt om de ogynsamma öfverraskningar, som väntade emigranten, och de felslagna förhoppningar som möte de flesta.

I San Paulo, der alla sedan en tid i staden bosatta svenskar visat ett i alla afseenden berömvärdt nit i att både i rad och dad bispringa sina sasom emigranter ankandande landsmän och hvarken sparat tid eller möda för att skaffa så många de kunnat arbete, hafva rätt många emigranter tillhörande handverksyrken derigenom vunnit anställning. Dessa ha nu ock bildat en svensk förening, hvilken redan räknar öfver 70 medlemmar, i ändamål icke allenast att bistå hvar andra, utan äfven att samverka i bispringande af nyanländande landsmän. Föreningen utöfvar redan ett mycket godt inflytande och en tilltagande verksamhet. Jag bevisade ett af nämnda förenings afsonmöten. Pragan om svenska emigrationen till Brasilien upptogs, på min begaran, till diskussion. Sedan de flesta af de närvarande berättat sina erfarenheter sasom invandrare — och öfverensstämmelsen härutinnan med allt hvad jag redan från andra hört var ganska frapperande — uttalade sig slutligen föreningen enhälligt i den mening, att svenska emigrationen till Brasilien borde afdras; att lefnads- och arbetsförhållandena på plantagerna ej voro lämpliga för nordbor, samt att emigrantens ställning och utsigter i allmänhet ej voro sådana, att de borde locka någon att riskera äfventyret.

Om jag nu skall sammanfatta det omlöme jag af denna med all sorgfällighet verkställda undersökning kunnat bilda mig angående svenska emigranters utsigter i staden San Paulo, så är det i allo öfverensstämmande med hvad svenska föreningen härom yttrat, nemligen:

1:o. Att kaffodlingen på plantagerna utgör intet, lämpligt arbetsfält för svenska emigranter, liksom för nordbor i allmänhet.

2:o. Att öfvade svenska handverkare kunna med mer eller mindre lätthet erhålla arbete i städerna, men äro härvid i följd af okunnighet i språket, ställda i ogynnsamma förhållandena i jämförelse med andra, samt att de härmed af dem uppnådda lefnadsvilkoren utgöra ingen ersättning för de vedermödor och försakelser de få härvid underkasta sig.

I det första afseendet ställa sig lefnads- och arbetsvilkoren sasom ett absolut hinder mot deras framgång och förkofran. De kunna hvarken vänja sig vid födan eller trivas i de för arbetarne afsedda bostäderna. Alla som gjort försöket, klagade öfver bristande näring och vantrefnad, i följd hvaraf de blifvit sjukliga och oröslösa, och deras barn dogo, medan den knappa arbetslönen ej medgaf inköp af annan föda eller något hopp om att kunna hålla sig med klöder och skodon.

Med hänsyn till den påtänkta planen att kolonisera norra staten Pernambuco med svenska emigranter, hvarom jag redan haft äran meddela i en särskild berättelse, sammanstamma alla de upplysningar jag kunnat anskaffa mig deruti, att en sådan kolonisering vore, oafsedt allt annat, i klimatiskt hänseende högst äfventyrlig. En del af pressen härstädes har ock temligen skarpt bedömt företaget, och den svenska föreningen i San Paulo har ansett sig böra tillstålla den svenska pressen en uppmaning att ingripa till förhindrande af svenska emigranters utlockande dit. Ett faktum är, att hvad äm nu sägas om emigrationen till andra delar af Brasilien, der åtminstone somliga lyckas och der frågan rör sig blott kring emigrantens större eller mindre utsigter till framgång och oberoende, domineras problemet i de norra

staterna af de ogynsamma klimatiska förhållandena. Till raga på alla de andra svarigheterna mötes der den europeiske emigranten (nordbon naturligtvis i än högre grad) af ett förläppande och i längden mörkande klimat.

#### Emigrationen till Brasilien

Från svensk-norske generalkonsuln i Rio de Janeiro O. G. von Heidenstam har ti l. h. exc. herr ministern för utrikes ärendena ingätt följande skrifvelse, daterad den 14 sistlidne augusti:

I öfverensstämmelse med Eders excellens' instruktion den 25 nästlidne maj månad har jag företagit en rundresa i staten São Paulo samt besökt de ställen, till hvilka svenska emigrationen inom nämnde stat hufvudsakligen dragit sig.

Sedan jag hade besökt regeringens emigranterberget så väl i Santos som San Paulo, där likväl unga svenska emigranter för tillfället uppehöll sig, begärde jag af direktören för sistnämnda anstalt en detaljerad appgift öfver de svenska emigranter, hvilka under senaste månaderna passerat genom herberget och där åtnjutit sedermera befordrade.

Af de utaf nämnda myndigheter meddelade uppgifter framgick, att ett antal af cirka 600 svenska invandrare anlitat herberget under de 7 månaderna från innevarande års början, samt att af dessa en mindre del blifvit kvar i staden San Paulo, hvaremot de öfriga blifvit af administrationen befordrade till följande ställen: Louveira, Campinas, Jaguary, Rio Claro, Piracicaba, Banharão, Jahu, Braganca och San João de Boa Vista, där de mestadels funnit anställning sasom arbetare på kaffeplantager. Sasom af uppgiften synes, hade sålunda dessa emigranter blifvit spridda i alla riktningar, på mer eller mindre aflägsna ställen inom statens område. Med undantag af de två sistnämnda har jag besökt alla här ofvan uppräpnade orter, därvid tillryggaliggande 915 km. per järnväg och satt mig i beröring med där befunnlige svenska emigranter.

Innan jag öfvergår till att redogöra för mina härvid gjorda iakttagelser och det intryck, jag i afseende på de svenska emigrantens ställning och utsigter inhemtat, tillåter jag mig att i kortfattad anför något af hvad dessa emigranter själve berättat mig om sina öden och nuvarande ställning, sasom mer än allt annat upplysande i frågan.

I Rio Claro, dit jag först begaf mig, träffade jag sex svenska invandrare, hvilka, tack vare en i nämnda stad boend svensk industridkares välvilliga mellankomst, lyckades erhålla arbete sasom handverkare på järnvägsbolagets mekaniska verkstad och härvid öfvergifvit sin ursprungliga afsigt att antaga arbete på en plantage. Dessa emigranter hade lemnat Stockholm nästlidne maj månad och anträtt resan till Brasilien från Hamburg med tyska angaren « Itaparica ». Om resan hit och behandlingen ombord a nämnda fartyg, så väl i afseende på kost, som öfriga anordningar, hade de intet annat än godt att säga. Däremot hade de lidit mycket efter ankomsten till Rio de Janeiro. Öfverförda, snart efter paketbåtens ankomst, ombord på en kustångare i hamnen, hade de blifvit skilda från sina effekter och fått ligga utan täcken på diék, så fatt hoppackade, män, kvinnor och barn tillsammans, att ingen ro varit möjlig. A samma angbat, på hvilken de vistats i allt 6 dygn, blefvo de transporterade till Santos. Till följd af bristande utrymme a emigranterberget i nämnda hamn måste de slå sig ned på torget utanför den af emigranter redan öfverfyllda emigrantbyggnaden, där de hade lidit mycket af hettan. I San Paulo-herberget hade de fått bättre husrum, men födan hade varit föga bättre, ofta motbjudande och för dem otjenlig. Öfver sin nuvarande ställning på järnvägsverkstaden kunde de ej klaga; de voro human behandlade, oaktadt de mötte en stor svarighet i afseende på spraket, da de ej kunde meddela sig med hvarken förmän eller arbetskamrater. Deras daglön, 3 mil

reis om dagen (kr. 3,60). (\*) vore visserligen något högre, än de haft i Sverige, men lefnadsvillkoren betydligt dyrare. De antogo att de ej vunnit mycket med att komma hit, och säkert var resultatet ej värdt alla de vedemödor, försakelser och lidanden, de genomgått.

I närheten af samma stad funnos några svenska emigranter anställda på ett tegelbruk. Dessa hörde till en grupp, som hade afrest från Stockholm a « Svithied » den 19 april och anträdtt resan från Hamburg med paketbåten « Campinas ». Om resan ut, och hvad efter ankomsten till Brasilien erfarits företälde deras berättelse stor likhet med hvad de föregaende uppgifvit om sina erfarenheter. Emigranterna i fråga hade ifran herberget i San Paulo först antagit plats som arbetare på en kafféplantage, men snart funnit att lefnadsförhållandena där ej kunde af dem uthärdas, hvadan de öfvergifvit försöket, efter cirka en månads arbete på fazendan, och xandrat tillbaka till Rio Claro, där de fått sin nuvarande anställning vid tegelbruket. De voro maskinarbetare till yrket, och hade aldrig slagit tegel förut, men fått inöfva sig däri och förtjente 1 mil reis 500 reis om dagen jämte husrum. Dessa arbetares lön var således betydligt sämre än den de haft i Sverige. De ångrade ock bittert sitt beslut att emigrera.

I Piracicaba och San Bernardo befunnos flera emigrantfamiljer anställda, dels hos en utländsk jordbrukare, och dels på en större sockerrörplantage. Dessa förtjente 1 mil reis 200 reis i dagslön, jämte husrum och föda, bestående i mandiocumjöl jämte svarta bönor och späck, hvaraf de själfva fingo laga sin mat.

Till Jahu hade, enligt ofvan berörda officiella uppgifter, befordrats 45 svenska emigrantfamiljer, bestående af 136 individer, nämligen: 91 vuxna och 45 barn. Af dessa voro nu knappast hälften kvar på plantagen. De flesta hade legifvit sig därifrån, da de funnit det omöjligt att uthärda lifvet där. De, som voro kvar, hade stannat endast därför, att de kommit i skuld till plantageägaren och följaktligen icke kunde lämna sin anställning. De beskrefvo sin ställning sasom outhärdlig. De kunde hvarken vänja sig vid födan, bostäderna, lefnads eller arbetssättet. Dödligheten, ibland barnen i synnerhet, hade varit stor. Under en månad hade de förlorat 11 barn, af ett antal utaf 45, d. v. s. nära 25 %. Alla nämnda emigranter hade haft en tanke, att afbetala sin skuld och komma därifrån. Jag hörde sedermera af, tack vare välvilliga och uppoffrande landsmäns i San Paulo mellankomst, en summa hade anskaffats till deras befriande.

På tvänne fazendor i närheten af Banharão hade äfven några svenska emigranter anställda, hvilkas befogenhet sådes mig vara något bättre. Det lyckades mig dock ej att träffa några af dessa på den korta tiden, jag uppehöll mig vid nämnda station.

Af alla de svenska emigranter, med hvilka jag under denna rundresa fått samtala, om jag undantager en del handverkare i Campinas och San Paulo, om hvilka jag nämner längre fram, kan jag säga, att jag ej här träffat en enda, hvilken ej med mer eller mindre hafthet klagat öfver sin ställning, ånkrat sitt beslut att emigrera, och menat att en varning borde offentliggöras för att hindra andra från att raka i samma förligenhet.

I Campinas har ett visst antal emigranter, tack vare där bosatta landsmäns medverkan, sasom handverkare erhållit anställning i staden. Dessa tycktes vara jemförelsevis nöjda med sin lott; åtminstone hade de ej varit utsatta för så stora svarigheter som andra. I allmänhet ansågo de dock att den ställning, de uppnått, var vida sämre än hvad de vid emigrandet förespeglat sig. De yttrade sig äfven temligen fritt om de ogynnsamma öfverraskningar, som väntade emigranter, och de felslagna förhoppningar, som mötte de flesta.

(\*) 1 mil reis motsvarar 1 krona 20 öre.

I San Paulo, där alla sedan en tid i staden bosatta svenskar visat ett i alla afseenden lefröm värdt nit i att hade i rad och dad bispringa sina säsom emigranter anländande landsmän, och sparat hvarken tid eller möda för att skaffa så många de kunnat arbete, hafva rätt många emigranter tilltrände handverksyrket därigenom vunnit anställning. Dessa hafva nu ock bildat en svensk förening, hvilken redan räknar öfver 70 medlemmar, i ändamål icke allenast att bistå hvarandra, utan äfven att bättre samverka i bispringande af nya anländande landsmän. Föreningen utöfvar re an ett mycket godt inflytande och en tilltagande verksamhet. Jag levistade ett af nämnda förenings afömmöten. Frågan om svenska emigrationem till Brasilien upptogs, på min begäran, till diskussion. Sedan de flesta af de närvarande berättat sina erfarenheter sasom invandrare — och öfverensstämmelsen härutinnan med allt hvad jag redan från andra hört var ganska frapperande — uttalade sig slutligen föreningen enhälligt i den mening, att svenska emigrationem till Brasilien borde afdras; att lefnads- och arbetsförhållanden på plantagerna ej voro lämpliga för nordlor, samt att emigrantens ställning och utsigter i allmänhet ej voro sådana, att de borde locka någon att riskera äfventyret.

Om jag nu skall sammanfatta det omdöme, jag af denna med all sorgfällighet verkställda undersökning kunnat bilda mig angående svenska emigranter utsigter i staten San Paulo, så är det i allö öfverensstämmande med hvad svenska föreningen härom yttrat, nämligen:

1:o Att kafféodlingen på plantagerna utgör icke lämpligt arbetsstätt för svenska emigranterna, liksom för nordbor i allmänhet;

2:o Att öfvade svenska handverkare kunna med mer eller mindre lättet erhålla arbete i städerna, men äro härvid, till följd af okunnighet i spraket, ställda i ogynnsammare förhållanden i jämförelse med andra, samt att de härmed af dem uppnådda lefnadsvilkoren utgöra ingen ersättning för de vedemödor och försakelser, de få härvid underksta sig.

I det första afseendet ställa sig lefnads- och arbetsvilkoren easom ett absolut hinder mot deras framgang och föröfran. De kunna hvarken vänja sig vid födan eller trivas i för arbetarne såsända bostäderna. Alla, som gjort försöket, klagade öfver bristande näring och vantrefnad, till följd hvaraf de lifvit sjukliga och orkeslösa och deras barn aogo; medan den knappa arbetslöden ej med af inköp af annan föda eller något hopp om att kunna halla sig med kläder och skodon.

Att italienarne däremot trivas utmärkt under liknande förhållanden är lätt förklarligt. De äro vana från hemmet vid enahanda lefnadsförhållanden oca mer eller mindre liknande föda. Jag sag många sadana italienska arbetare på de plantager, jag under min resa besökt. De kamperade utanför sina hyddor mer än de uppehölllo sig deruti qvinnorna och barnen ginga barföta, männen i trasor, men solhettan och ohyrau, hvilka bragt svenskarne till förtvifvan, hade all ingen verkan på dem. Mandiocumjålet smakade dem utmärkt, och den svarta bömrästen öfverträffade hembygdens polenta. På aftonen ländes eldar på heden och det dansades omkring dem under sanger och lek.

Häruti löz förklaringen, att öfver 200,000 italienska jordbrukarbetare äro anställda på plantagerna i San Paulostaten allena, samt att få klagomal förspörjas från dem. Dessa hafva ock två stora förträden: till följd af sprakens likhet tillögna de sig mycket lätt tillräckligt portugisiska för att kunna meddelas sig, samt på grund just af deras stora antal och hemliga organisation kunna de bistå hvar andra och göra sina anspråk gällande. Vid minsta tecken till förtryck eller orättvisa jordegarens sida flytta de mangrant till en annan plantage och betinga sig bättre villkor. Manga fazendogare hafva ock antagit italiennare till fogdar och rättare, och öfverlemnna såväl kaffé-plockningen som plantagens vårdande och omplantering till sadana arbets-

grupper på entreprenad. Häför betalas 60 mr. per ar för odland och underhållande af 1000 träd, samt 300 à 400 reis per alqueir plockad och inbergad kafféfrukt. Med sina ytterst sparsamma vanor kunna italienarne här med ej allenast lifnära sig utan äfven göra b springar. En familj, bestående af 4 à 5 medlemmar, har det uppgifvits mig, kan salunda förtjena 500 à 700 mr. under året och lefva för 350 à 400. En svensk arbetarefamilj under samma förhållanden kund knappast lefva och kläda sig med anväandand af hela förtjensten.

Att emigranterna från andra nordiska nationer mött samma svarigheter i plantagearbetet framgar deraf, att snart sagt icke en enda af de engelska emigranterna blifvit kvar på plantagerna, utan har vandrat derifrån, och, da flertalet ej egnat sig at något speciellt yrke, hemfallit till tiggeri i städerna. Deras klagomal väckte ock sådant medlidande i England, att subskriptioner bragts a bane för anskaffande af medel till deras hemförsörjning, och den britiska regeringen måste taga i öfvergående frågan om alla sadana utvandrars hemförsörjning. Med den polska emigrationem, hvilken under senaste åren äfven försökt, har utgangen varit lika bedröflig, om man får döma af hvad tidningarna såväl här som i deras hemlandt haft att meddelas om de polska emigranternas beklagansvärda ställning. Den tyska emigrationem, hvilken är den bäst organiserade och näst efter den italienska, portugisiska och spanska den talrikaste, har alls icke slagit sig på plantagearbeten. Den har nästan uteslutande dragit sig till de större merändels med tyska kapitaler och under tysk ledning anlagda kolonierna i S:t Catharina och Rio Grande do Sul, hvilka hafva egen och starkt utvecklad organisation, med väl ordnad kommunalförfattning, skolor, kyrkor m. m.: eller ock har den slagit sig ned sasom handverkare och industrifolkare i städerna. Under senaste åren har den tyska emigrationem till Brasilien dock varit temligen inskränkt. Den utgjorde, enligt af härvarande direktoren för emigrationsväsendet offentliggjord statistik, under de 5 åren 1886 till 1890 7,463 individer, eller ett medeltal af 1,493 per ar, medan den italienska uppgick under samma 5-års-period till 226,877 individer, eller ett medeltal af 45,375 per ar.

Regeringens system af befordrandet af emigrationem (till en så stor kostnad för budgeten) är, åtminstone i hufvudsak, som beaktat, att anskaffa arbetare för plantagerna. Vare härmed icke sagt att något tryck öfvas på emigranter för att i ringa honom att antaga fazenda-egarnes anbud. Han är visst fri att lemna herbetet, der han erhållit vard vid ankomsten, när han vill, eller uppgifva den stad, till hvilken han vil blifva beordrad. Men när han ej tillhujades annan inkomst, och i sin okunnighet i spraket och om lokal förhållandena oftast har ganska svart att skaffa sig annat arbete, återstar honom ej annan utväg än att antaga det enda anbud, som göres honom och öfverlemnna sig till fazenda-egarne. Han befordras ock fritt till den vid dennes plantage närmast delägna järnvägsstationen, men därifrån får han afhettas af arbetsgivande plantageägaren, och det händer at denne, vid ankomsten, börjar med att debitera sina arbetare en rund summa för denna transport i exkarrör från stationen till plantagen. Det har sålunda handt svenska emigranter, att genast vid sin installation på plantagen finna sig stå i skul till sin arbetsgivare för 30, 40 ja ända till 60 milreis per familj för sadan transport. Da sitta de ock fast. Ty med en arbetslön af 1 milreis à 1 milreis 200 reis per dag, öberäknade fest- och rogdagar, är en sadan skuld ej lätt att afbetala.

I städerna ställa sig arbetslönerna, sasom redan blifvit antydt, något högre, näml.: 1 milreis 500 reis à 2 milreis om dagen för vanliga arbetare, 2 milreis 500 reis för vissa fagkarbetare, men, i förhållande till de dyra lefnadsvilkoren, är det fråga om en svensk arbetare, hvilken dessutom har spraksvarigheterna emot sig och därigenom är ställd i i ogynnsammare vilkor än andra, finner ersät-



tuung för hvad emigrérandet för honom inneburet och innebär af vederbörlig och förakelser. Man får ej glömma att arbetsvillhoren och arbetsförtjensten regleras af de italienska, portugisiska och spanska emigranternas ringare anspråk och billigare lefnadssätt. och att dessa, hvilka hafva helo fördelen af race och tungomåstikhet, utgöra 9/10 delar af invandradeströmmen uti landet, hvilken under senare tiden uppgatt till ca 10 tusen per manad.

Hvad nu de manga planlagda kolonierna beträffar, der emigranterna skola eralla jordlotter och anlagga eget jordbruk, fann jag att det i sjelfva verket varit ett mycket litet antal, hvad svenska emigranterna atminstone anginge. Ibland de nyare sadana, anlagda enligt särskilda af regeringen medgifna koncessioner, äro få, sasom jag redan haft äran i föregående berättels meddela, sa framskridna, att emigranter känna sig manade att söka sig dit. Iblad de äldre, där de bättre lottern redan äro besatta, vist langt ifran alla sadu framgang, att de mana till efterföljd. Somliga äro ett tynande lif; andra hafva smaningom öfvergifvits. Pa en sadan koloni, benämnd Caselle, som grundades 1887, hade 25 svenska familjer, jämte flera danska, erhållit jordlotter och nedsatt sig. När jag nu besökte nämnde koloni fanns blott en svensk och två danskar kvar. de öfriga hade öfvergifvit eller till andra öfverlätit sina jordlotter och aflyttat därifrån.

Vid min återkomst hit blef jag underrättad om att ytterligare 417 svenska emigranter under min franvaro anländt från Hamburg med angaren Paranaqua, och blifvit befordrade vidare, näml till São Paulo 148, till Rio Grande do Sul 158, och 111 till S:t Catharina.

Med hansen till den påtänkta planen att kolonisera norra staten Pernambuco med svenska emigranter, hvarom jag redan haft äran meddela i en särskild berättelse, sammanstänna alla de upplysningar jag kunnat anskaffa mig däruti, att en sådan kolonisering vore, oafsedt allt annat, i klimatiskt hänseende högst äfventyrlig. En del af pressen härstades har ock temligen skarpt bedömt företaget, och den svenska föreningen i São Paulo har ansetts g böra tillstålla den svenska pressen en uppmaning att ingripa till förhindrande af svenska emigranters utloekande dit. Ett faktum är, att hvad än må sägas om emigrationen till andra delar af Brasilien, där atminstone somliga lyckas, och där frigan rör sig blott kring emigrantens större eller mindre utsigter till framgång och oberoende, dominerar problemet i de norra staterna af de ogyasamma klimatiska förhållandena. Till råga på alla de andra svårigheterna mötes der den europeiska emigranten (nordbon naturligtvis i än högre grad) af ett förslappade och i längden mördande klimat.

Beträffande kolonisationsförsöken med svenskar i staten Rio Grande do Sul saknar jag ännu fullständiga och fullt palitliga underrättelser. Enligt atskilliga mig tillhandakomna meddelanden lära dessa dock ej haft särdeles lycka med sig, och manga svenska emigranter lära där rakat i en rätt beklagansvärd ställning. Vice konsulu i Porto Alegre meddelar, att tidt och ofta hafva sadana blottstilla emigranter hos honom anhållit om att blifva hemsända, eller bedt om hans bemedling till att erhålla arbete, hvilket det dock ej stod i hans makt att anskaffa at dem. Vice konsulu i Rio Grande do Sul har, tvek vare befälhafvarens a ett svenskt fartyg med ömkan och välvilja, lyckats med bemälda fartyg kostnadsfritt afsända nagra svenska emigranter.

Nagon norsk emigration till Brasilien har ej förports, atminstone hafva inga norska emigranter anländt hit.

*Inconvénients des émigrés au Brésil*

Outre le nouveau rapport rédigé par Monsieur O. de Heidenstam, consul-général à Rio de Janeiro, du quel nous avons déjà rendu compte, Mr. de Heidenstam a envoyé au Ministère des Affaires Etrangères une communi-

cation écrite par un de nos compatriotes établi depuis plusieurs années à São Paulo et spécialement expert quant à l'émigration. Le consul-général lui a demandé de rendre compte, par écrit, de sa propre expérience comme colon, ainsi que des informations qu'il a eues par rapport aux évènements des derniers émigrés suédois.

Nous rendons de son récit les traits suivans qui caractérisent la position de ces émigrés.

*Les travailleurs et les frais des vivres*

Il y a peu d'années, la terre n'était guère cultivée que par des esclaves; ni les préjugés de plusieurs siècles contre le travail du corps comme indigne de la position du citoyen libre, ni les usages, ni les habitudes ne changent subitement — ils ne se laissent pas effacer d'un seul trait. Le cultivateur, même celui de l'Europe septentrionale, est donc souvent traité comme un esclave. Plus d'une fois il est arrivé qu'il ait été jeté dans le « tronco » et qu'il ait du faire la connaissance du « bacalhão » (espèce de fougat terrible que les Allemands appellent « le chat à cinq queues »). Pour les empêcher de s'enfuir, on les surveille ordinairement jour et nuit, et il n'est pas rare que le propriétaire menace avec le revolver quelques colons obstinés.

Celui qui écrit ces lignes a été lui-même exposé deux fois à quelque chose de semblable, non loin de Campinas dans une fazenda où il travaillait comme colon. Le gain du travail est fort insignifiant, et le domicile au-dessous de toute critique. Il faut que l'ouvrier se nourrisse et s'habilille lui-même, il doit aussi se fournir de tous les instruments nécessaires. Je m'abstiens de relater toutes les vexations et toutes les rapines etc. auxquelles est exposé le cultivateur; je me permets seulement de citer le prix des vivres les plus indispensables à six grands plantages (fazendas) où l'on a engagé 237 laborateurs suédois. Plusieurs de ces notes se trouvent sur la table, devant moi.

Pour plus de commodité je n'en cite que les prix moyens.

Fèves.....	320 reis par litre
Riz.....	780 » » »
Farine de froment.....	980 » » Kg.
Viande (fraîche) 1 mr.	250 » » »
Lard	2 » 800 » » »
Tabaco	2 » 000 » » »
Lait	1 » 000 » » litre
1 Pioche	3 » 500 » la pièce

(1 mil reis — kr. 97 öre — 1,000 reis.)

Ces chiffres montrent suffisamment et clairement la valeur de l'argent, c'est-à-dire le pouvoir de l'argent, dans ce pays; ils rendent superflus tous les commentaires.

*Intelle de disputer avec le propriétaire*

Il est clair que la vie à une fazenda doit être triste et monotone. Croisées vitrées, parquet et plafond sont considérés à la fazenda comme un luxe non nécessaire du quel est dépourvu le plus souvent même la maison du propriétaire. L'ameublement se réduit au strict nécessaire. Voilà la description du corps de logis; ou pourra donc s'imaginer l'état des maisons où sont logés les ouvriers. Quelques bâtons ronds sont enfoncés dans la terre, puis on les croisent avec quelques autres bâtons ou avec des roseaux (taquaras), et l'on bouche les trous avec un peu de claie, enfin on couvre le tout de quelques tuiles oud'herbe courte — et la maison est prête. C'est la manière la plus usitée.

Un système complètement semblable à celui de la féodalité pendant le moyen âge regnait dans l'intérieur de l'Etat São Paulo jusqu'en 1887. Le propriétaire y avait son « curatorem privatum » (prison particulière) et ses droits judiciaires; il était maître de la vie et des biens de ses inférieurs. Il ne connaissait qu'une seule loi — sa volonté absolue; et, en effet, élevé au-dessus de la justice, le bras de celle-ci ne pouvait pas l'atteindre. Quand même beaucoup serait changé depuis ce temps, il serait inutile dans une dispute avec un propriétaire d'avoir recours à la loi. Celui-ci serait absent, quelles que soient les circonstances, quelque claire que soit l'affaire.

*Misère durant le voyage*

On sait que les émigrés qui vont au Brésil font le voyage gratuitement de Hambourg, de Londres, d'Anvers ou d'un autre port en communication directe avec Rio de Janeiro et qu'ils pourront aller à l'endroit choisi par eux mêmes. Arrivés au port qu'ils ont indiqué, ils sont reçus par un employé qui les conduit au logement et qui aussi se charge de leurs bagages. La prudence exige cependant qu'ils les surveillent eux-mêmes, mais à Santos il est souvent arrivé qu'en agissant ainsi, ils ont été chassés à coups de bâton. Par conséquent, plusieurs ont perdu tous leurs effets, 46 familles suédoises m'ont rapporté la perte de tout ce qu'elles avaient; 38 m'ont dit qu'elles avaient réussi à sauver des effets de moindre valeur en perdant toutefois la plus grande partie de leurs bagages, et enfin 76 qu'elles avaient perdu quelques uns de leurs effets.

La difficulté d'observer un ordre exact relativement aux bagages de plusieurs milliers d'émigrés se comprend facilement; mais lorsqu'on connaît l'inertie et l'indifférence des employés brésiliens, le fait que justement les bagages représentant une certaine valeur sont perdus et que des malles sont parvenues à leurs propriétaires cassées et vidées ou — comme on l'a vu deux fois — remplies de journaux brésiliens, nous rend disposés à soupçonner certaines choses.

Arrivé à São Paulo, capitale de l'état du même nom, l'émigré y est aussi reçu par un employé officiel qui le conduit au Logement des émigrés, grand édifice ressemblant à un palais. Il y va, dit l'agent d'émigration, se reposer après les fatigues de la traversée. Mais Dieu! quel repos. Des milliers d'émigrés de toutes les nations sont rassemblés dans de grandes salles où il règne, naturellement, la plus grande saleté. Hommes, femmes, enfants, malades et bien-portants sont couchés pêle-mêle sur le plancher couvert de saletés et de vermine. Les émigrés suédois ne peuvent pas manger la nourriture offerte. Les misérables ont souvent à rester dans cette maison jusqu'à trois semaines, faute de vaggons pour les transporter ailleurs.

*Grand mortelité parmi les enfants*

Je considère le long séjour dans ce logis empesé comme la principale cause de la grande mortalité qui a lieu, surtout parmi les enfants. Relativement à cette mortalité, des chiffres exacts n'ont été envoyés que de trois endroits, mais ces chiffres montrent cependant qu'elle doit être inouïe. 109 émigrés suédois sont arrivés au bourg Bariry, et sur ce nombre sont morts 23 enfants et 2 autres personnes pendant le premier mois. 5 familles sont parties pour Buharam, et pendant la première semaine 16 enfants et une femme sont morts du typhus produit par la faim. Il est à remarquer que ces familles se composaient de paysans comparativement aisés des provinces (de Vestrogothie et de Imaland) et que, par conséquent, ils ont dû s'voier, mieux que la plupart des autres, se frayer un chemin dans le nouveau pays. Au mois de juin 9 familles sont arrivées à Braganza — 21 enfants et 3 personnes d'un âge mûr sont morts.

Ces chiffres font dresser les cheveux sur nos têtes, et pourtant le climat de S. Paulo n'est pas mauvais. Au contraire, c'est un des plus sains de l'univers. Bariry, Buharam et Braganza sont tous situés sur des hauteurs dans les montagnes et ont un climat tempéré et un air pur et sain. N'annmoins, ces décès ont eu lieu pendant la saison froide, alors même que les rives pittoresques des fleuves et les ports sont, comparativement, sains.

(Tradução d'un extracto do offiio enviado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros pelo consul geral von Hildobron e publicado no Jornal Official da Suecia no dia 20 de outubro de 1891. — Conforme, Henrique Rosén).

## Telegram. Brasilian

Brasilianska generalkonsulatet härstades har erhållit ett af utrikesministern Chermont undertecknad telegram, det enda officiella som hitills hit inlupit. Det är dateradt Rio de Janeiro den 4 november e. m. och afsändt från Bryssel den 6:te kl. 2.46 e. m. och lyder sålunda :

Republikens president har genom dekret af gardagen upplöst nationalkongressen. Nya val skola företagas vid tidpunkt, som af presidenten bestämmes. Ett manifest uttirdas af presidenten till nationen för att förklara och rättfärdiga vidtagna åtgärder. Hären och flottan äro på regeringens sida. Fullständigt lugn råder här och i staterna. Regeringen upprätthåller konstitutionen. Alla nationens förbindelser skola respekteras.

Chermont.

(Genom Svenska telegrambyran)

Rio de Janeiro den 5 november. Presidenten Fonseca lär hafva allvarsamt angripits af kräfta.

London den 5 november. Till härvarande brasilianska legation hafva ingatt telegram från Rio de Janeiro, daterade den 4 november i hvilka med delas att kongressen blifvit upplöst samt att presidenten ämnar utskrifva nya val, men att tiden härför ännu icke är bestämd. Rio de Janeiro har förklarats i belägringstillstånd under tillsvidare 23 manader. Dessa åtgärder hafva fram kallats genom kongressens handling och några partigångares försök att införa raga ut ur krogarne i brist på en tillflyktsort, som af kärlek och broderligt ordnats af dem, hvilka burit dagens tunga och hetta ?

## BRASILIENS OLAGENHETER FÖR INVANDRARE

Utom den rapport svensk norste generalkonsulan i Rio de Janeiro O. von Heidenstam nyligen afgifvit och i hvilken vi hafva redogjort, har han äfven till utrikesdepartementet insändt en berättelse af en i Sao Paulo sedan flere år bosatt landsman, hvilken haft särskildt tillfälle att göra sig förtrogen med emigrationsförhållandena. Generalkonsulen had denne nämligen skriftligen meddela något, dels om sin egen arfärdighet som kolonist, dels om hvad han om senast svenska invandrarars öden kunnat erfara.

Ur denna berättelse återgifva vi följande för de svenske invandrades ställning betecknad drag :

## Jordbruksarbetarne och lefnadskostnaderna

För få år sköttes jorden nästan uteslutande af slafvar; och sekelgamla jordomar mot kroppsbetät, sason varande ovärdigt den frie medborgaren, sekelgamla vanor och bruk förändras och strykas icke med ett penndrag. Jordarbetaren, äfven den nordeuropeiske blir alltför ofta behandlad sason slaf. Mer än en gång har det händt, att han blifvit kastad i «tronken» och fått göra bekantskap med «bacialão» (en sorts olygglig piska af tyskarne kallad «den femsvansade katten»). För att hindra den från att fly bevakas de vanligen natt och dag, och det är alldeles ej ovanligt, ett egendomsägaren drager revolvern mot en eller annan motsträfvig kolonist. Berättaren har sjelf vid två tillfällen varit utsatt för något dylikt på en fazenda i närheten af Campinas, där han arbetade som kolonist. Arbetsförtiensten är ytterst obetydlig och bostaden under all kritik. Arbetaren måste föda och kläda sig sjelf samt sjelf hålla sig med alla nödvändiga redskaper. Jag skall afnålla mig från att retalera alla de prejerier, penningutpressningar o. s. v., för hvilka jordbruksarbetaren är utsatt, utan ber endast att få anföra medelpriset för de nödvändigaste lifsförnödenheter på sev stora kaffeplantager (fazendas), på hvilka finnas anställda 237 svenliga jordbruksarbetare,

och till flere af dem ligga räkningar framför mig. För kortlietens öterast endas medelpriset :

Bönor . . . . .	320 reis per liter.
Risgryn . . . . .	780 » » »
Hvetemjöl . . . . .	980 » » kg.
Kött (färskt) . . . . .	1 milr. 250 » » »
Fläsk . . . . .	1 » 800 » » »
Tobak . . . . .	2 » 000 » » »
Mjölk . . . . .	1 » 000 » » liter.
Hacka . . . . .	3 » 500 » » styck

(1 milreis — 1 kr. 97 öre — 1,000 reis).

Dessa siffror tala tillräckligt och tydligt angående penningvärdet, d. v. s. penningens köpförmåga i detta land och göra alla kommentarier öfverflödiga.

## Lönöst att tvista med jordägaren

Det faller af sig sjelft, att lifvet på en fazenda måste vara tvist och enformigt. Glasfönster, golf och innantak anses på en fazenda vara en alldeles obehöflig lyx, som till och med egendomsägarens egen boning oftast saknar. Möblerna äro inskränkta till de mest oundgängliga. Detta gäller om corps de logis, och da bör man kunna tanka sig beskaften beten af arbetarnes bostäder. Nagra runda stötar nedsätas i jorden och tvärs öfver dessa fastbindas nagra käppar eller vassrör (taguaras) och i halen skas litet lera, hvarefter allt täckes med nagra tegelpannor eller kort gras, och huset är färdigt. Sa är det i vanliga fall.

Tills 1887 radde i det inre af staden S Paulo ett fullkomligt medeltids-feodalistiskt system. Egendomsägaren hade där sitt «carcerem privatum» (egna häkte), sin egen rättsskipning, var herre öfver sina undersatars lif och egendom. Han kände endast en lag — sin suveräna vilja, och han var också i sjelfva verket oaktomlig för lagens arm. Afven om mycket sedan dess har ändrats, skulle det dock ännu vara lönöst att uti en tvist med en egendomsägare söka lagens bistånd. Han skulle blifva frikänd, omständigheterna måtte vara hvilka som helst, saken hur klar som helst.

## Elandet under resin

Immigrantens till Brasilien hafva som bekant, fri resa från Hamburg, London, Antwerpen eller någon annan hamn, som har direkta förbindelser med Rio de Janeiro, till den ort de sjelfva bestämma. Ankomna till den hamn de bestämt mottagas de af en ämbetsman, som för dem till ette herberge och som äfven tager hand om deras resgodis. Försigtigheten bjuder dock, att de sjelfva hafva tillsyn öfver detta, men i Santos har det dock ofta händt, att de da med hugg och slag blifvit bortkörda. Ganska manga hafva därför gått förlustiga om allt sitt resgodis. Hos mig hafva 46 svenska familjer anmält, att de förlorat allt hvad de egde; 38 att de lyckats rädda mindre värdefulla saker, nem förlorat större delen, och 76, att de förlorat en del af sina resfektur.

Att det kan vara svårt nog att hålla ordning på allt resgodis, tillhörande flere tusentals immigranter, är tydligt men kändedom om den brasiliansko ämbetsmannens lojhet och likgiltighet, iakttagelsen att det just är resgodis som representerar något värde, hvilket kommer bort, samt det faktum, att koffertar kommit sina egare tillhanda sänderbrutna och tömda eller, som två gånger varit fallet, fyllda med brasilianska tidningar, göra det dock svårt att tillbakahålla vissa misstankar.

Ankommen till S. Paulo, hufvudstaden: sieten af samma namn, mottages äfven immigranten äfven där af en statens ämbetsman, osm för honom till immigranterherberget, en stor palatslik byggnad. Pit kommer han, säger immigrantagenten, för att hvilat ut efter resans besvärligheter. Men Gud hvilken hvilat ! Här höföras tusentals immigranter af skilda nationer i stora salar, hvarest naturligtvis råder den största orenlighet. Män, kvinnor och barn, sjuka och friska ligga om hvarandra på golvet, öfverfullt som det är af ohyra och smuts. Maten är alldeles onjoutbar för svenska immigranter, Och här måste

de arma människorna på grund af brist på järnvägsagnar kvarstanna ofta ända till tre veckor.

## Stor dödlighet bland barnen

Det langvariga vistandet på detta förpesta-de ställe anser jag som den hufvudsakligen skulden till den stora dödlighet, som förspörjes hufvudsakligast bland barnen. Angående denna dödlighet föreligga exakta siffror endast från tre ställen, men dessa visa dock, att den äro erhörd. Till köpingen Bariry ankommo 109 svenska immigranter och af dessa dogo under den första månaden 23 barn och 2 äldre personer. Till Banharam afreste 5 familjer och under den första veckan dogo 16 barn och en hustru af hungertyfus. Det är att märka, att dessa familjer voro jämförelsevis välmaende landtblor från Vester götland och Smaland och hafva följaktligen bättre än de flesta vetat slå sig igenom. Till Bragança ankommo i juni familjer och af dessa dogo 21 barn och 3 äldre.

Dessa siffror äro harresande och dock är icke S. Paulos klimat daligt. Tvärtom är klimatet ett af de helsosammaste i verden. Bariry Banharam och Bragança ligga alla på bergsländer med tempererad klimat och ren, frisk luft. Och dessa dödsfall inträffade dock under den kalla årstiden, da till och med de pestalstrande flodstränderna och hamnarna äro jämförelsevis sunda.»

## Emigrationen till Brasilien

Vi meddelade för ett par dagar sedan den berättelse, som de Förenade rikenas generalkonsul i Rio de Janeiro O. von Heidenstam till Kungl. Utrikesdepartementet afgifvit om den resa, han i följd af uppdrag verkställt till vissa delar af landet för att undersöka dit inflyttade svenska emigranter ställning och villkor. Under denna resa sammanträffade hr von Heidenstam med en i Sao Paulo sedan flere år bosatt landsman, hvilken haft särskildt tillfälle att göra sig förtrogen med immigrationsförhållandena. Generalkonsulen bad denne skriftligen meddela något, dels om sin egen erfarenhet som kolonist, de's om hvad han om senast ankomna svenska invandrarars öden kunnat erfara. En dylik berättelse afgafs och har af generalkonsulen blifvit till Utrikes departementet insänd.

Vi hafva blifvit satta i tillfälle att taga del af densamma och innehåller den en ytterligare varning för utvandringlystna att väl betänka sig, innan de antråda den långa och besvärliga resan till Brasilien. Berättelsen, hvilken är sa mycket mer värderik som författaren talar med sakkänedom, meddelas här i sin helhet och lyder som följer:

Tills i slutet af föregående decennium var slafven den ende hufvudsakliga faktorn i Brasiliens landbruk. De fa immigranter, som uppsökte detta förr föga kända land, slogo sig vanligen ned i städerna som handtverkare eller handlande eller också i nagou tysk regeringskoloni i Rio Grande do Sul eller Santa Catharina. De stora egendomarne och kaffeplantagen i Sao Paulo, Rio de Janeiro och Minas Geraes sköttes uteslutande af slafvar, ungefär på samma primitiva sätt som de förste portugisiska kolonister för tre sekler sedan. En egendoms värde var beroende af det antal slafvar den hade, och om desse — hvilket sällan hände — lyckades fly eller utdoga, förlorade jorden nästan allt värde. Att använda europeiska arbetare föll visserligen en och annan i Tyskland uppofradt magnat in, men da mer som en lyx. Nicolao Vergueiro brukade således inbjuda sina vänner att ksomma och se hans » hvita slafvar » ; » pois são mesmo bons » (de äro dock goda), upplyste han sina tviflande ahörare.

Smaningom blef det dock klart äfven för de mest entusiastiske försvararne af egendomens helgd att slafveriet var dödsdömt, och da först började man se sig om efter andra arbetskrafter. Icke endast centralregeringen utan också provinsregeringar, i synnerhet Sao Paulos, gjorde stora uppoffringar för att hindra den europeiska emigrantströmmen. Agenter med fickorna fulla

af de mest lysande prospekter utsändes af alla kantz; t. o. m. vart föda kända Sverige blef ihagkommet of provinsen S. Paulos regering.

Som t. d. provinsen numera staten São Paulo mest aktivt verkat fören immigration, varit den som erbjudit de största förmånerna och dymedelst lyckats tilldraga sig den största immigrantströmmen, kommer jag i det följande endast att tala om immigrantens förhållande i denna stat. Jag skulle dock mycket misstaga mig, om det efterföljande icke i hufvudsak skulle gälla angående hela Brasilien.

De villkor, som erbjudas immigranten äro så bekanta, att vi här ej behöfva återupprepa dem. För att vara rättvis måste man dock tillstå, att god och ärlig vilja att halla dem ej fattats, och att om klagomal i de äsa afseende höjts, detta mer berott på olik sätt att uppfatta hallandet af de gifna löföena, på embetsmännens korruption, bedragen förväntan o. s. v. I fråga om statskoloniernas förvänsvärdt ringa blomstring kan man dock ej fritaga regeringen från en ganska stor skuld, ty dess obegripliga vankelmod att i dag besluta ett och morgon ett annat, och tillsittandet af notoriskt odugliga och egennyttiga embetsmän, hafva i hög grad försvarat allt kolonisationsarbete och bragt de flesta statskolonier på fall. Vid ett annat tillfälle kommer jag kanske att tala litet utförligare härom, då jag hunnit komplettera det material, som redan föreligger.

Immigranten är i vanliga fall antingen yrkesarbetare eller jordarbetare. De förre stanna vanligen i städerna, och om dem är litet eller intet att säga. Lifvet i städerna är ungefär sig likt på alla de trakter, dit den s. k. «civilisationen» trängt. Arbetsförtjensten är också nästan densamma som hemma, och äfven om lefnad somkostnaderna äro betydligt högre, uppväges detta i nagon man af den rika tillgången på arbete hela året om. Dessutom har man hoppet, denna goda sporre, hoppet om att förre eller senare kunna blifva själlständig industriidkare, enär storindustrin ännu icke hunnit utveckla sig så, att den kunnat börja denna mördande konkurrens mot de mindre industriidkarna och handverksmännen om i Europa.

Svarare är det ställt för jordbruksarbetaren För fa ar sedan sköttes, som jag redan anmärkt, jorden nästan uteslutande af slafvar; och sekelgamla fördomar mot kroppsarbetet, sasom varande oöfverligt den fria medborgaren, sekelgamla vanor och bruk förändras och strykas icke med ett penndrag. Jordarbetaren, äfven den nordeuropeiske, blir alltför ofta behandlad sasom slaf. Mer än en gång har det hänt, att han blifvit kastad i «bronken» och fått göra bekantskap med «baccallä» (en sorts ohygglig piska, af tyskarne kallad «den femsvansade katten»). För att hindra dem från att fly bevakas de vanligen natt och dag, och det är alldeles ej ovanligt, egendomsegaren drager revolvern mot en eller annan motsträfvig kolonist. Förlåtaren af detta har själf vid två tillfällen varit utsatt för något dyligt på en fazenda i närheten af Campinas, där han arbetade som kolonist. Arbetsförtjensten är ytterst obetydlig och bostaden under all kritik. De flesta jordbruksarbetare afgö till de stora kaffeplantagerarna i staten S. Paulos syd- och nordvästra delar (Jahú och Riberão Preto). Kaffebusken är en bergväxt och föredrager förljaktigen höga och torra trakter, synnerligas bergssluttningar. Den planteras i rader med ett mellanrum af 3—3 meter. En dylik kaffeplantering måste hallas ren från ogräs, och detta sker endast med hackan, enär trädstubbar, stockar, fruktan att skada kaffebuskens rötter eller kanske hufvudsakligast gammal nedäflad vana och rik tillgång på billig arbetskraft förbinda användandet af andra redskap. För häckningen betalas 10—15 milreis per hektar, och därtill kommer under kaffeskoriden en extra förtjenst af 320—400 reis för hvarje 50 liter ploekadt och rensadt kaffe. Att dessa priser äro orimligt laga, visar sig, om vi reducera dem till kronor och öre. I det ögonblick detta

nedskrifves är kursen öfver London 14 1/2 pences för 1 milreis eller ungefär 1 kr. 9 öre. I svenskt mynt betalas salades häckningen med 11—16,31 kr. per hektar och skördandet med 34—43 öre per 50 liter. Vid dessa reduktioner är ett pund sterling antaget = 18 kr. Och dock gör man sig härigenom en alldeles falsk föreställning om det verkliga värdet af dessa arbetspriser, hvilket naturligtvis är mindre beroende af dagens tillfälliga kurs än af penningens köpkraft. Arbetaren måste föda och kläda sig själf samt själf halla sig med alla nödvändiga redskaper. Jag skall afvålla mig från att relatera alla de prejerier, penningutpressningar o. s. v., för hvilka jordbruksarbetaren är utsatt, utan ber endast att fa anföra medelpriset för de nödvändigaste lifsförnödenheter på sex stora kaffeplantager (fazendas), på hvilka finnas anställda 237 svenska jordbruksarbetare; och till flere af dem ligga räkningar framför mig. För korthetens skull citeras endast medelpriset:

Bönor.....	320 reis per liter.
Risgryn.....	700 » » »
Hvetemjöl.....	980 » » kg.
Kött (färskt).....	1 milr, 250 » » »
Fläsk.....	1 » 800 » » »
Tobak.....	2 » 000 » » »
Mjök.....	1 » 000 » » liter.
Hacka.....	3 » 500 » » styck.

Dessa siffror tala tillräckligt och tydligt angående penningvärdet d. v. s. penningens köpkraft i detta land och göra alla kommentarier öfverflödiga. Man skall kanske invända, att dessa priser äro mycket högre än i förbundshufvudstaden Rio de Janeiro. Det är sant, de äro mer än dubbelt högre, men saken är den, att egendomsegaren också vanligen är handlande d. v. s. tillhandahåller sina arbetare lifsmedel och verktyg. Jämföra vi dessa priser med arbetsförtjensten, torde det klart nog framga, att den nordeuropeiske landarbetaren med sina vanor och fördringar på lifvet, äfven om dessa senare betydligt reduceras under den första tiden, d. v. s. innan han själf hunnit sa och skörda något, omjiljen kan förtjena lifsuppehället för sig och sin familj. Han måste salades raka i skuld hos egendomsegaren och dymedelst komma i beroende af denne. Jag känner åtminstone ej något undantag härifrån bland de svenska jordbruksarbetarna, hitkomna under de senaste 5 månaderna, och mycket fa bland italienska landarbetare på de fazendas, där jag sasom hokhallare varit anställd. Följden af denna nödvändiga skuldsättning är, att arbetaren, då han ser att han, som han säger, «maste betala pengar till för att fa lof att arbeta», förlorar modet och i stället för att själf plantera och på sa sätt, angående sitt lifsuppehälle, göra sig mer och mer oberoende af sin arbetsgivare, söker fly i hopp om att andra fazendas äro vida bättre, eller att fa arbete i nagon stad. Härmed vill jag dock ingalunda hafva sagt att jordbruksarbetarna på fazendas icke kunna slå sig fram. Detta är tvärtom fallet, endast de icke förlora hopp och själförtroende, kvarstanna på samma ställe, fa nagon tid öfrigt sa att de kunna börja skörda sina egna sina planteringar, och förutsatt att han icke ä alltför mycket utsatt för egendomsegarens eller inspektörens prejerier. För närvarande ga ett trettiotal svenska arbetare sysslösa i Campinas. De hafva alla rymt från en fazenda i Jaguara, där de hade jämförelsevis goda villkor och human behandling, men de sago sig ur stand att i början fört ena sitt lifsuppehälle och förlorade modet.

Det faller afsigsjälf att lifvet på en fazenda måste vara trist och enformigt. Brasilien är i allmänhet ej särdeles svag för bekvämligheter, åtminstone ej invånaren i staten S. Paulo. Keimaten spelar härvidlag en ej obetydlig roll. Glasfönster, golf och ininntak anses på en fazenda vara en alldeles obeförlig lyx, som till och med egendomsegarens egen boning oftast saknar. Möblerna äro inskränkta till de mest oungämliga. Detta gäller om corps de logis, och dr börman kunna tänka

sig beskaflenheten af arbetarnes bostäder. Några runda stövar nedsittas i jorden och tvärs öfver dessa fastbindas några käppar eller vassrör (taguaras) och i hilen slås litet lera, hvarstefter allt tiekas med några tegelpannor eller kort gräs, och huset är färdigt. Sa är det i vanliga fall. Att en frändring till ett bättre börjar göra sig gällande, vill jag ej förneka, lika litet som att det gifves fazendas med tegelhus. Detta är dock vanligen endast på gamla fazendas och på sadana är det ännu svarare för nybörjaren att slå sig fram af skul, på kanvilka jag här ej kan inlata mig.

Brasilien är amerikan, det vill med andra ord säga egoistisk. Han vet sasom sadan att alltid taga vara på sina intressen, äfven om han darvid skulle komma i strid med landets lagar. Tillis 1887 radde i det inre af staten S. Paulo ett fullkomligt medeltids-feodalistiskt system. Egendomssegaren (o fazendeiro) hade där sitt «carcerem privatum» (egna häkte), sin egen rättskipning (alcada ell etiva), var «senhor do barão e cutello» (herre öfver sina undersatars lif och egendom) Han kände endast en lag—sin suveräna vilja, och han var också i själfva verket oatkömlig för lagens arm. Äfven om mycket sedan dess har ändrats skulle det dock ännu vara lönlöst att uti en tvist med en egendomssegare söka lagens bistand. Han skulle blifva frikänd, omständigheterna måtte vara hvilkasom helst, sakna hur klar som helst.

Immigranter till Brasilien hafva, som bekant fri resa från Hamburg, London, Antwerpen eller nagon annan hamn, som har direkta förbindelser med Rio de Janeiro, till den ort de själfva bestämna. Ankomma till den hamn de bestämt, mottagas de af en embetsman, som för dem till ett herberge och som äfven tager hand om deras resgods. Försigtigheten bjuder dock, att de själfva hafva tillsyn öfver detta, men i Santos har det dock ofta hänt, att de di med hugg och slag blifvit bortkörda. Ganska manga hafva därför gått förlustiga om allt sitt resgods. Hos mig hafva 46 svenska familjer anmält, att de förlorat allt hvad de egle; 38, att de lyckats rädda mindre värdfulla saker inen förlorat större delen, och 76, att de förlorat en del af sina resseffekter. Att det kan vara svart nog att halla ordning på allt resgods, tillhörande flere tusentals immigranter är tydligt, men känn domem om den brasilianske embetsmannens lojhet och likgiltighet, iakttagelsen att det just är resgods, som representerar något värld, hvilket kommer bort samt det faktum: att koffertar komma, sina egare tillhanda sönderbrutna och fömda eller, som två ganger varit fallet, fyllda med brasilianska förtjeningar, göra det dock svart att tillbakahålla visa misstankar.

Ankommen till S. Paulo, hufvudstaden i staten af samma namn, mottages immigranten äfven där af en statens embetsman, som för honom till immigrantherberget (casa da imigração) en stor platslik byggnad. Hic kommer han, säger immigranagenten, för att hvila ut efter resans besvärligheter. Men Gud hvilken hvila! Här hopfras tusentals immigranter af skillda nationer i stora salar, hvarest naturligtvis råder den största orenlighet: Män, kvinnor och barn, sjuka och friska ligga om hvrändra på golvet, öfverfullt som det är af ohyra och smuts. Maten är alldeles onjuttbar för immigranter. Och här måste de arma människorna på grund af brist på järnvägsvagnar kvarstanna ofga ända till tre verkor. Det Fugvariga visanddet på detta förpestade ställe anser jag som den hufvudsakliga skulden till den stora dödlighet, som förspörjes hufvudsakligast bland barnen. Angående denna dödlighet föreligga exakta siffror endast från tre ställen, men dessa visa dock att den är oergörd. Till köpingen Bariry aukommo 109 svenska immigranter och af dessa dogo under den första månader 23 barn och 2 äldre personer. Till Bahiarar afreste 5 familjer och under första veckan dog 16 barn och en hustru af hungertyfus. Det ä att mäaka att dessa fa-

miljer voro jämförelsevi välmående landthor från Västergötland och Små land och hafva följaktligen bättre än de flest vetat slå sig igenom Till Bragança ankomo juni 9 familjer och af dessa dogo 21 bar och 3 äldre. Dessa siffror äro harrsande och dock är icke S. Paulos klimat dåligt. Tvärtom är klimatet ett af de hälsosammaste i verlden Bafry, Buharam och Bragança ligga alla på bergshöjder, med tempererad klimat of resfrisk luft. Och dessa dödsfall inträffade dock under den kalla årstiden, då till och med på pestalstrande flodstränderna och hamnarna äro jämförelsevis sunda.

Skall jag emigrera eller icke? Se där en fråga om följlig att besvara. Det ligger något af vikingens äfventyrslystna yfverborehet i vårt lynne. Vi vilja ut och pröfva på världen. Däron är ingenting att säa; men det är billigt o h rätt att förut kunna sättas i tillfälle att lära känna de faror som hota; i synnerhet är detta af vigt för familjefadern som sitter på spel icke endast silt eget lif utan också andras.

### Importation et exportation

Comme à l'ordinaire, le tableau (en résumé) du commerce suédois à l'étranger a été publié. Il rend compte de la période janvier-août comparée au même temps des quatre années précédentes. Nous citerons quelques-uns des faits les plus caractéristiques.

Nous savons que le premier article de l'exportation suédoise est celui du bois. Il est vrai que cette marchandise indiqua depuis l'année 1887 jusqu'en 1891 une augmentation générale, interrompue cependant par des intervalles de diminution et nullement, à présent, si grande qu'elle excède, comme auparavant, le développement normal des autres industries.

Surtout il faut remarquer que les chiffres des années 1890 et 1891 sont presque égaux, savoir: madriers et battens, respectivement, 1 741.000 et 1 766.000, ainsi que planches 801.000 et 906.000 mètres cubes. D'ailleurs les exportateurs de bois ont uni leurs efforts d'une manière digne d'éloge pour proportionner la vente et les prix aux conjonctures, et cette branche du commerce suédois qui d'un côté est assez forte ne paraît plus occuper une position dominante, à même de déterminer, seule, la politique de finances et de douane.

Notre fer montre, malheureusement, une exportation diminuée le long de la ligne: fer fondu, essieux, barres cylindriques, fils de fer, plaques etc., en total: de 184 millions et demi à moins de 160 millions de kilogr. à l'exception de l'article des clous dont l'exportation a augmenté de nouveau. Nous voyons avec plaisir que l'importation des machines et des outils a été, pendant la période janvier-août des deux années 1890 et 91, moins considérable savoir respectivement: 10.515 000 et 8.676.000 cour. de valeur, et que l'exportation excède ces totaux, respectivement de 1.783.000 et de 2 155.000 cour. Ce double fait indique clairement que nos usines et nos fabriques ont fait des progrès considérables.

Parmi les autres marchandises d'exportation, la pûte de bois a été frappée, comme nous le savons, d'une baisse inouïe. Il est vrai que cette exportation a augmenté d'une manière démesurée, ne s'élevant, en 1887, qu'à moins de 17 millions et demi de kilogr., jusqu'à près de 41 millions en 1890 et à 52 millions cette année, ce qui a dû, avec la concurrence norvégienne, fâcheusement influencer sur cette branche du commerce. A présent il appartient aux intéressés dans cette industrie de chercher à empêcher que les quantités offertes n'excèdent de trop les demandes.

Quant aux céréales, l'importation du froment a augmenté de 23.500.000 jusqu'à 36.000.000, celle du seigle de 71.500.000 jusqu'à 74.600.000, celle de la farine de froment de 7.600.000 jusqu'à 8 500.000, tandis que celle de la farine de seigle a diminué de 8.400.000 à moins de 7.000.000 kilogr. Ces chiffres s'expliquent par le prix élevé du sei-

gle qui a dû, nécessairement, encourager l'importation du froment, devenu à cause de ces circonstances exceptionnelles, comparative-ment moins cher, et surtout celle de la farine de froment; après cela la récolte assez riche du pays même fera probablement cesser l'importation.

La position, si on la compare à celles des mêmes périodes pendant les quatre années précédentes, n'est pas extraordinaire — à l'exception d'un seul fait qui, heureusement est à notre grand avantage. C'est l'augmentation inouïe d'un commerce manifestée dans l'exportation de l'avoine, montrant jusqu'à la fin du mois d'août, un total qui s'approche de 150 millions de kilogr. Même s'il faut avouer que le dit total doit être attribué en partie à la stagnation extraordinaire de la période précédente, il est néanmoins sûr qu'une exportation si considérable quant à l'avoine n'a jamais eu lieu auparavant et qu'elle exercera une influence fort avantageuse sur notre balance commerciale avec l'étranger.

L'importation du beurre diminue toujours — elle a été réduite de 1.333.000 à 1.087.000 kilogr. Par contre, l'augmentation rapide quant à l'exportation du beurre a continué cette année aussi — de 9 941.000 à 11 660 000 kilogr. — pour parvenir à un total à peine une seule fois atteint dans le passé. Comme l'importation du lard a diminué de 500.000 kilogr. et l'exportation également de..... 1.300.000, on a raison de croire que nous approchons de l'état qui nous permettra de produire suffisamment cet article dans le pays même.

Ce qui est remarquable, c'est: 1<sup>o</sup>, que l'importation de l'eau-de-vie a baissé de 22.401.000 litres à 14 269.000; et 2<sup>o</sup>, que celle du sucre, raffiné et non raffiné, a également baissé de 30 à 20 mill ons de kilogr. L'impression totale est que l'échange des marchandises a été cette année un peu plus faible que l'année dernière, mais que la situation commerciale ne nous est pas moins propice, grâce à la riche exportation d'avoine.

### Ministerio da Marinha

Expediente do dia 11 de maio de 1892

Ao Ministerio da Fazenda:

Solicitando pagamento das dividas de exercicios findo na importancia de 862\$562 de que são credores: o Dr. Casildo Maria da Silva Leal (785\$894) e o carpinteiro de 2<sup>a</sup> classe José Maria Guia (76\$668).

Solicitando a concessão do er dito de . . . C 17—17—1 ou 158\$850, correspondentes a frs. 450, ao cambio de 27 à Delegacia do Thesouro em Londres, por conta da verba—Repartição da Carta Maritima, Pharoes—do exercicio em vig r (quota de 35:000\$) para o pagamento de 100 c'aminés encomendados para o pharol de Santo Antonio da Barra, no estado da Bahia. — Deu-se conhecimento àquella delegacia ao vice-almirante Joaquim Francisco do Abreu, à Contadoria e à Repartição dos Pharoes.

Ao Ministerio da Guerra, perguntando si é possível substituir os 150.000 cartuchos de 11<sup>m/m</sup> fornecidos por aquelle ministerio por outros de calibre e modelo iguaes á amostra que se lhe envia.

— Ao Quartel General:

Approvando os seguintes termos: n. 3, lavrado em 12 de abril ultimo a bordo do encouraçado *Rincho* para isentar o commissario Januario Mauoel de S. Thereza da responsabilidade de diversas peças de fardamento retiradas do priol pelos marinheiros nacionaes Horacio Francisco Coelho, José Arthur Napoleão Freire e José Rosque, aos quaes foram carregados;

N. 2, lavrado em 16 do mesmo mez a bordo do encouraçado *Rio Grande* para isentar o commissario Pedro Caetano Duarte Nunes da responsabilidade de um toldo de lona inutil. — Remetteram-se ambos os termos à Contadoria.

— A' Contadoria mandando abonar a quantia de 100\$ para auxiliar as despesas do funeral do capitão de fragata Arthur de Azevedo Thompson, fallecido a 7 do corrente.

— Ao Arsenal de Marinha da Bahia communicando que o Ministerio da Fazenda declarou haverem sido remetidos à thesouraria de fazenda 200:000\$ em notas de pequenos valores e 10:000\$ em moedas de nickel.

— A' capitania do porto de S. Paulo approvando o termo lavrado na mesma capitania para isentar o patrão-mór Antonio Luiz da França da responsabilidade da lancha de socorro. — Enviou-se o termo à Contadoria.

— Ao vice-almirante Joaquim Francisco de Abreu encomendando para o navio escola em construcção, canhões de tiro rapido de 6 pollegadas para as barbetas e de 4, 7 pollegadas para a bateria.

— Ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro determinando seja enviada ao Conselho Naval cópia authentica dos assentamentos do operario Domingos Pereira Rouças.

Ao mesmo declarando, de accordo com o parecer do Conselho Naval, emittido em consulta n. 6544, de 6 do corrente, que nos assentamentos de Antonio Antunes Pereira, contramestre da officina de poleiros e torneiros, seja consignado todo o tempo do serviço prestado nesse estabelecimento na qualidade de operario, para os efeitos do art. 339 do regulamento de 12 de setembro de 1890.

### Requerimento despedido

Modesto Suné Villanava. — A' vista das informações não pôde ser attendido.

### Ministerio da Guerra

Expediente do dia 11 de maio de 1892

Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 11 de maio de 1892.

Sr. Ministro de Estado dos Negocios da Justiça —Tendo-se permitido, por aviso de 29 de dezembro do anno proximo passado, ao Club Tiradores levantar entre seus associados um corpo de voluntarios para defesa da Republica Federal, devendo o referido corpo ser armado e municiado á custa do mesmo club, rogo-vos digneis providenciar para que os respectivos officiaes e praças sejam dispensados do serviço da guarda nacional.

Saude e fraternidade, Francisco Antonio de Moura.

—Ao Sr. Ministro da Fazenda solicitando providencias afim de que:

A' Thesouraria de Fazenda do estado de S. Paulo seja distribuido o credito da quantia de 34:005\$717 afim de occorrer ao pagamento das despesas a fazer-se por conta do § 26.—Despesas de corpos e quartéis (material)—do actual exercicio;

Sejam pagas as seguintes contas: a Almeida, Silva, Campanha & Comp. na importância de 350\$, a Antonio Marques da Silva na de 1:541\$900, a Antonio Marques Lime de na de 496\$800, a Antonio Pereira da Silva na de 650\$, a B. W. Moss Filhos & Gaspar na de 5:516\$560, a Carlos Ferreira Leite da Veiga na de 258\$, a Campos Filho & Comp. na de 545\$, a Companhia Oleira Constructora na de 750\$, a Companhia Rio de Janeiro City Improvements, Limited na de 75\$700, a Corrêa Rosas na de 129\$200, a Costa & Irmãos na de 1:838\$800, a Fernando Pinto Carvalho & Comp. na de 790\$, a Fernando Pires Ferreira na de 900\$, a Francisco José de Moraes na de 1:126\$236, a Francisco Joaquim da Rocha na 444\$350 a Gonçalo de Castro & Comp. na de 174\$, a J. M. de Castro na de 91\$100, a João José da Silva na de 718\$, a João José Soares na de 750\$, a Joaquim Rolrigues da Costa na de 53\$300, a José Antonio Gonçalves & Comp. na de 202\$310, a M. A. Soares & Comp. na de 1:835\$220, a Macedo & Irmão na de 4:193\$450, a Manoel Ribeiro de Souza & Comp. na de 90\$, a Santos & Teixeira na de 1:962\$756 e a Theodoro Alcoriza na de 450\$ provenientes

de materias que forneceram e obras realisadas em diversos estabelecimentos militares no corrente exercicio; a Azevedo Alves & Carvalho na de 3:141\$592, a B. W. Moss Filhos & Gaspar na de 5:370\$, a Companhia Manufactureira de Calçado na de 24:160\$500, a Companhia Industrial do Brazil na de 2:740\$, a Cardoso de Cerqueira & Comp. na de 4:606\$400, a Manoel Joaquim Pimenta Veloso na de 6:712\$960 e a Vieira de Carvalho, Filho & Torres na de 3:168\$100, de diversos artigos que forneceram á Intendencia da Guerra no exercicio corrente; ao Lloyd Brazileiro na de 6:826\$870, de passagens concedidas por conta deste ministerio a officiaes e praças do exercito no mesmo exercicio e a Manoel José Diniz na de 1:505\$ de cabides que forneceu ao 22º batalhão de infantaria no mez de abril findo.

Ministerio dos Negocios da Guerra—Rio de Janeiro, 11 de maio de 1892.

Gabinete do Ministro. — Sr. ajudante general — Convindo que os individuos acommettidos de beriberi sejam removidos do lugar em que adquiriram a molestia, e não voltem a elle antes de decorrido um lapso de tempo mais ou menos longo, declaro vos que as praças transferidas por tal motivo devem ser logo excluidas dos respectivos corpos e incluidas, como effectivas, na guarnição a que forem destinadas, e quanto aos alumnos das escolas militares, que, em idênticas condições, seguirem para o sul devem ser transferidas as respectivas matriculas para a Escola de Porto Alegre; e neste caso estão os alumnos do curso preparatorio da escola desta capital José Vieira da Rosa, Florduardo Eloy Alvares Cabral e Ricardo Ribeiro Dutra de Carvalho, aos quaes se refere o commando desta escola em officio n.º 212 de hontem, e que foram mandados apresentar á repartição a vosso cargo.

Saude e fraternidade. — Francisco Antonio de Moura.

Ao Conselho Supremo Militar declarando:

Para seu conhecimento, que o Sr. Vice-Presidente da Republica, conformando-se com os pareceres do mesmo tribunal exarados em consultas de 1 e 15 de fevereiro, 18 e 25 de abril ultimos, resolveu em 6 e 9 do corrente indeferir os requerimentos do major do quadro extranumerario do exercito João Alcino de Farias, do capitão reformado Joaquim Pereira de Sant'Anna, do tenente do 13º batalhão de infantaria Alipio Justiniano Cesar Jacobina e do alferes honorario José Severino de Almeida Pedrosa, pedindo o primeiro e o terceiro, contar maior antiguidade, o segundo que a sua reforma fosse considerada no posto de major e o ultimo concessão das honras deste posto.

Remetendo:

Para consultar com seu parecer, o requerimento e mais papeis em que o tenente do 5º regimento de cavallaria Manoel Gomes Pereira Filho pede contar antiguidade de seu posto de 7 de janeiro de 1890.

Para serem tomados em consideração, os papeis em que o capitão Manoel Mauricio Lopes Lima pede nova computação do seu tempo de serviço.

—Ao director geral de Obras Militares declarando que é concedido augmento de credito na importancia de 2:500\$ para que possam concluir-se as obras do novo edificio destinado ao alojamento e aulas dos alumnos do Collegio Militar, visto que, segundo pondera o respectivo commandante, em officio n.º 408 de 28 de março ultimo, a quantia de 24:800\$ autorizada a depender por aviso de 7 do mesmo mez é insufficiente para attender a taes obras.

—Ao commando da escola militar da capital determinando que providencie para que tenha baixa do serviço do exercito, mediante indemnização, nos termos do art. 290 do regulamento das escolas do exercito, o alumno dessa escola Olympio Gomes da Costa, conforme pediu.

—A' Intendencia da Guerra mandando fornecer:

Aos 3º e 8º batalhões de infantaria da guarda nacional, a este 150 e áquelle 100 armas a Colblain, das que vieram ultimamente da Europa.

Com urgencia, á guarda do palacio do governo diversos utensilios.

— A' Repartição de Ajudante General

Approvando:

A proposta que faz o general inspector do 7º batalhão de infantaria do capitão honorario do exercito Faustino Januario de Abreu para secretario daquela inspecção, e determinando que providencie para que se recolha no 10º da mesma arma, a que pertence, o alferes João Baptista Carense, que havia sido proposto pelo general Francisco de Lima e Silva e nomeado secretario da alludida inspecção, recommendando-se então que fosse indicado um official reformado, por se acharem os corpos arregimentados desfalcados de officiaes e não os haver em disponibilidade nos corpos especificaes.

As contas das administrações das caixas das musicas dos 23º e 24º batalhões de infantaria, durante o primeiro semestre de 1891.

Concedendo as seguintes licenças:

Por tres mezes, para tratamento de saude, ao 2º sargento do 7º batalhão de infantaria Carlos Ferreira Nobre; ao 2º cadete do 2º regimento de artilharia Julio Pereira de Carvalho e ao soldado do corpo de operarios do arsenal de guerra desta capital Naveis Augusto Maria; e por dous mezes, para idêntico fim, aos soldados conductores da escola militar da capital Antonio José Francisco Gomes e João Cyrillo de Souza Lima, á vista dos termos de inspecções a que foram submettidos em 28 de abril ultimo.

Por dous mezes, sem vencimentos, ao 1º sargento do 24º batalhão de infantaria Adelino de Araujo e Silva para tratar de negocios de seu interesse no estado da Paralyha do Norte, correndo porém, por conta propria as despesas de transporte.

Nomeando o capitão do corpo de engenheiros Augusto Ximeno Villeroy para fiscalisar as obras do novo observatorio, conforme propoz o respectivo director.

Exonerando da commissão encarregada de balancear o Laboratorio Pyrotechnico do Campinho e de organizar o regulamento para colonias militares o capitão aggregado á arma de artilharia Aristides de Oliveira Goulart, sendo nomeado para a referida commissão o capitão do corpo de estado maior da mesma arma Nicanor Gonçalves da Silva Junior.

Transferindo:

Para a Escola Militar do Rio Grande do Sul a matricula com que o alumno alferes Appolinario Pereira Bustamente frequenta as aulas da desta capital, e para a do Ceará as com que os alumnos João Baptista dos Santos e Julio Nunes de Mello tambem frequentam as aulas da desta capital.

Para o 25º batalhão de infantaria o tenente do 10º Camillo Euzebio de Carps, para o 30º o tenente do 25º Arthur Adato Pereira de Mello e para o 10º o tenente do 30º da mesma arma Affonso Dias Uruguay.

Mandando por á disposição do governador do estado de Santa Catharina, sem prejuizo do serviço militar, o alferes do 25º batalhão de infantaria Brazilião Alves do Nascimento. — Fizeram-se as necessarias communicações.

## Ministerio da Agricultura

DIRECTORIA DA AGRICULTURA

Expediente do dia 11 de maio de 1892

Remetteram-se ao governador da Bahia, o requerimento e a informação prestada sobre o mesmo, pela Inspectoria Geral das Terras e Colonização, no qual José Domingues Mend's pede por certidão o teor das razões apresentadas por João Crescencio Gonçalves, sobre a questão debatida entre esses dous cidadãos, a

proposito de terras ali situadas; e do parecer emitido a respeito pelo procurador da Fazenda Nacional, visto competir-lhe a solução do assumpto, em face do art. 61 da Constituição da Republica, achando-se igualmente annexos todos papeis relativos a dita questão.

— Requisitou-se da Inspectoria Geral das Terras e Colonização as providencias precisas, afim de que o agrimensor Thomaz de Figueiredo, ex fiscal do contracto celebrado com Matrice Baumann, Honot & Comp., tenha passagens, por conta do Estado, para si, sua mulher e seu filho, de Niritica, em Iguap, S. Paulo, até esta capital, e bem assim transporte da respectiva bagagem.

Di 12

Declarou-se ao governo do estado de Minas Geraes, que por falta de verba no vigente orçamento, deixa de ser attendido o requerimento em que o cidadão Ignacio de Magalhães pede o auxilio das despesas a fazer com o transporte de um profissional de Hamburgo até a usina do Capim Branco no dito estado, e que, achando-se em Barbacena o Dr. Carl Brünemann, que tem competencia para esse trabalho, podem seus serviços ser aproveitados, sem gravame para os cofres publicos.

— Ao governador do estado do Rio Grande do Sul, approvando a nomeação do Dr. Adeodato de Andrade Fialho para exercer o cargo de medico da colonia Ijuby.

— Communicou-se ao Dr. Carl Brünemann que em vista do seu contracto, já rescindido não tem direito á percepção dos 547\$500 da differença entre 60\$560, que lhe foi paga, e 60\$060 que reclamou; e bem assim aposentadoria, porque o decreto que regulamentou o serviço das estações agricolas, apenas publicado, não entrou entretanto em execução e além disso não tem o dito professor serviços ao Brazil que lhe deem direito a esse premio, pois para cá veio em 1891.

PRIMEIRA DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

Expediente do dia 12 de maio de 1892

Transmittiu-se, por copia, ao Ministerio do Interior, o officio em que a directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil pede que sejam tomadas providencias a respeito da epidemia da febre amarella, que continúa a grassar na estação da Serraria da mesma estrada.

— Communicou-se ao Ministerio da Marinha que o praticante da secretaria da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, Adolpho Lins Vieira, não accitou o lugar de professor de instrucção primaria da escola de aprendizes marinheiros do arsenal de marinha daquelle estado, para o qual foi nomeado por aquelle ministerio.

— Declarou-se ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, para se poder resolver sobre o requerimento em que os immigrants, estabelecidos no nucleo Sabana, pedem que se autorise a parada no mesmo nucleo do trem diário que por alli passa, que e nvem informar qual a despeza annual que acarreará tal medida.

— Autorisou-se o director engenheiro chefe da Estrada de Ferro de Baturité a adiantar um mez de vencimentos, fazendo o desconto mensalmente pela 5ª parte, aos engenheiros ultimamente nomeados para fazerem parte do pessoal tecnico e auxiliar dos trabalhos de exploração dessa estrada, de Quixeramobim a S. Francisco.

Di 11

Recommendou-se ao engenheiro fiscal do governo junto á companhia City Improvements que providencie para que a mesma companhia, de accordo com o engenheiro Luiz Raphael Vieira Souto, cons'rua com urgencia os trabalhos da caixa de descarga para lavagem de esgotos, da Praça Tiradentes, destinada á lavagem da galeia geral dos esgotos que passa pela rua de S. Jorge e termina na casa a de machinas do Arsenal de Marinha.

— Autorisou-se o director da Estrada de Ferro Central de Pernambuco a pagar á Companhia Industrial do Brazil a quantia de dous contos setecentos e noventa mil réis, importancia do fornecimento de 50 carrocinhas de mão mediante um desconto de vinte e cinco por cento, por ter sido julgado de má qualidade o material por ella fornecido.

— Communicou-se ao director engenheiro chefe da Estrada de Ferro Central de Pernambuco ter sido indeferido o requerimento em que Francisco Franquillino de Almeida Bastos, agente da estação central dessa estrada, pede o abono de 20 % sobre seus vencimentos.

— Remetteram-se ao governador do estado do Rio Grande do Sul, para que preste informações a respeito, os requerimentos em que a companhia *Brazil Great Southern Railway, limited* pede autorisação para construir uma ponte internacional sobre o rio Quarahim, ligando a Estrada de Ferro de Quarahim a Itaquí com a via ferrea Oriental Norueste de Uruguay, e bem assim transferencia da séde da alfândega de Uruguayana.

— Ordenou-se ao chefe da fiscalisação das estradas de ferro providenciasse no sentido de cessar a permanencia de mercadorias existentes na estação do Porto Novo do Cunha com destino á Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, que permanencia, segundo reclamação da Estrada de Ferro Central do Brazil, é motivada pela falta de carros da Companhia Leopoldina.

— Ao chefe de fiscalisação das estradas de ferro da União, recommendando urgente providencias, no sentido de cessar a falta que commette a Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, na insufficiencia de carros necessarios ao prompto transporte de cargas e mercadorias na estação de Porto Novo do Cunha, para não perturbar o regular trafego da Estrada de Ferro Central do Brazil.

— Ao engenheiro Pedro Betim Paes Leme, representante do Brazil no Congresso Internacional de estradas de ferro, em S. Petersburgo, communicando a remessa de um volume com documentos relativos ás vias ferreas de Republica, as quaes deverão figurar na proxima reunião do mesmo congresso.

## Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos

### Repartição Geral dos Telegraphos

*Expediente do dia 9 de maio de 1892*

Conferiram-se diplomas de adjuntos aos praticantes José Carlos Ferraz Teixeira, João Baptista de Oliveira Filho, Bento Pinto Bandeira, Elycio Villas Boas e Romualdo Coutinho Soares.

— Foram concedidos oito dias de licença, na forma do regulamento, ao telegraphista de 2ª classe Luiz Silveira da Veiga e 15 ao telegraphista de 3ª João dos Santos Machado.

*Dia 10*

Foram nomeados:

Inspector de 2ª classe Bernardino Francisco da Silva Tatú e telegraphista de 2ª classe Arthur Trajano Ubatuba;

O cidadão Joaquim Marcos Arruda para o lugar de feitor de linha.

— Concedeu-se um mez de licença, sem vencimentos, ao adjunto Eduardo Ferreira Campos, para tratar de sua saúde.

— Foi diplomado e nomeado adjunto Joaquim José Modesto.

— Foram autorizados:

O engenheiro chefe do 5º districto a sacar pela Thesouraria do Recife a quantia de 12:000\$ para occorrer ás despezas do mez de abril;

O engenheiro-chefe do 1º districto a sacar pela Thesouraria de Belém a quantia de 7:400\$ para occorrer ás despezas de abril proximo passado;

O engenheiro-chefe do 15º districto a sacar pela Thesouraria de Goyaz a quantia de 1:600\$ para occorrer ás despezas do mez de abril proximo passado;

O engenheiro-chefe do 2º districto a sacar pela Thesouraria de S. Luiz do Maranhão a quantia de 5:000\$ para occorrer ás despezas do mez de abril proximo findo;

O engenheiro-chefe do 9º districto a sacar pela Thesouraria de Curitiba a quantia de 20:000\$ para occorrer ás despezas do mez de abril proximo findo.

### Requerimentos despachados

*Dia 9 de maio de 1892*

José Antonio Pereira de Barros (Rio de Janeiro).— Não ha vaga presentemente.

Deocleciano Ribeiro (Maceió).— Admitta-se quando houver vaga.

João das Santos Machado (Cidade da Serra).— Deferido.

Emilio Manoel Basilio da Silva (S. Paulo).— Concedo um mez de licença, sem vencimentos na forma do regulamento.

*Dia 10*

Bernardino Francisco da Silva Tatú (Itapemirim).— Como requer.

Arthur Trajano Ubatuba (Porto Alegre).— Em vista das informações e por ser conveniente ao serviço, é transferido para o quadro de telegraphista como telegraphista de 2ª classe, sendo designado para servir no 11º districto onde se acha.

*Dia 11*

Afonso Henriques Roehling (Santos).— Aguarde oportunidade.

Joaquim Geraque Murta (Capital Federal).— Apresente certidão dos exames exigidos pelo art. 50 do regulamento, afim de ser admittido como alumno.

*Dia 12*

Manfredo Carlos Lambert (Therezina).— Concedo a remoção para o 4º districto, correndo as despezas por sua conta.

João Coutinho de Araujo da Cunha (Capital Federal).— Apresente certidão dos exames de que trata o art. 50 do regulamento para poder ser admittido.

## REDACÇÃO

### O solo e o clima da Grecia

SUAS RELAÇÕES COM O CARACTER DA CIVILISAÇÃO E DA ARTE HELLENICAS

(Continuado do n. 114)

III

Na peninsula hellenica e em suas dependencias, o relevo do terreno e sua divisão deram origem á cidade; a natureza do solo e do clima allí tiveram uma feliz acção no desenvolvimento da planta humana, *la planta homo*, como diz Alfieri. O solo concorre allí com o mar, com este mar que o cerca por todas as partes, para fazer corpos dextros e robustos, espiritos sublis e curiosos.

Não ha vida que mais endureça os membros em todas as fadigas e que mais os curve em todos os generos de movimentos do que a do marujo; ao mesmo tempo ella modela o caracter pelo improviso dos perigos em que se lançam os mais prudentes e experimentados, por isso que exige sangue frio e valor; emfim, desenvolve a intelligencia pelas surpresas que lhe traz dá a precisão, forçando-a a estar sempre attenta, a notar os tractos particulares e distinctivos dos homens e das cousas.

Havia muito poucos gregos que, quer em virtude de suas profissões, quer pela occasião de suas frequentes viagens, não tivessem mais ou menos vivido no mar e recebido esta educação; porém, por outra, as differenças não eram tão assignaladas, aqui, entre as classes da população como as de outros paizes, e mesmo aquelles que suas occupações retinham mais habitualmente em terra firme eram submettidos pelas influencias que se deixam comparar, por seus effeitos, ás que soffrem a gente do mar, pescadores e marinheiros do commercio.

A terra não tem ali a uniformidade que apresenta nos paizes de grandes planicies e de meia altura. Toda ella é cheia de contrastes, graças ás altas montanhas que elevam seus cimos a pouca distancia das margens. Anda-se poucas horas, e da approximação das neves quasi eternas, das florestas de fayas e pinheiros, passa-se a campos, em que as copas das palmeiras balancam com o vento, carregadas de tamaras que chegam a Messina quasi maduras. Não é sómente a qualidade da vegetação que torna desiguaes os aspectos; além das opposições muito notaveis, tem a disposição das aguas.

Ao centro da maior parte dos barrancos, apenas seixos calidos e cascalho, um lado amarellado em que os loureiros e tamarinceiros se tornam floridos; sem essa fina facha de verdura que em junho e julho se tinge de rosa, não se suspeitaria até que haja allí uma corrente subterranea, que filtra e que corre nas pedras. Em outra parte, ao contrario, para as vertentes occidentaes da Hellada, encontrareis torrentes limpidas, que, como o Neda, saltam em cascatas, entre as cadeias inclinadas sobre o abysmo; além, como a Ladon, correm em abundantes margens sob a sombra espessa dos platanos cujos ramos se entrecruzam de uma margem á outra. A's vezes sois detido pelos rios que, como o Alpheo e o Achelooos, não se deixam em toda a parte atravessar o vão mesmo na estação secca. O Peloponeso tem até um lago que, com seu quadro de arvores negras e de prados, recorda em miniatura os lagos da Suissa; é o lago Phenéo ao pé do Cyllene.

Entretanto a agua se torna rara, é o que lhe dá um valor inestimavel, é o que explica o culto prestado ás nymphas das fontes e o cuidado que a plastica tomou de lhes dar uma forma cuja belleza corresponde ás honras que lhes prestava a piedade popular.

Disputavam-se em toda a parte da Grecia até o menor filete da agua corrente, e, para p' r fim ás queixas, os contractos postos sob a protecção dos tribunaes foram por toda a parte concluidos para regular a divisão do precioso liquido entre os proprietarios de bens de raiz; cada um delles tinha suas horas de agua; horas do dia ou da noite, e penas severas foram impostas contra os fraudulentos que procurassem privar os que tinham direito da quantidade de agua que lhes era devida. Os antigos affirmavam que os deen viros levaram de Athenas para Roma toda a parte das leis de Solon que tinha relação com esta materia.

E' que, graças á precisão desses regulamentos, planicies aridas, como os da Attica, se transformaram, pelo menos por sitios, em campos e fertes jardins.

Altos valles nas regiões marinhas, cantões rodeados pelo archipelago, aquelles que davam frente para o mar Jonio, districtos que recebiam nos ventos do alto mar nos valles fechados, o clima não differe menos do que a vista da paisagem.

E' o que se sente muito vivamente, por pouco que se viaje na Grecia. Uma vez eu me lembro, pelo fim de março, tinha que atravessar a cadeia de Pamon para chegar á Laconia; a passagem dos côrtes foi das mais penosas, mesmo das mais perigosas. Estive a ponto de ficar debaixo da neve com meu cavallo e bagagens. No dia seguinte cheguei a Spasto; o atalho que nós seguimos atravessava mattos em que brilhavam por toda a parte outro das grestas e a branqueira dos espinheiros; o ar estava cheio de perfumes de rosa amarella e de madrasilva. Descendo-se uns mil metros, tinhamos trocado o inverno pela primavera. Nas margens dos golphos e das ilhas, a differença é muito pequena entre as temperaturas medias das estações fria e quente.

Ao contrario, no interior, nas bacias fechadas como a do P néo thessalio e do lago Copais, ha invernos rigorosos e verões ardentes. Em toda a parte da Grecia, na planicie como na montanha, as tempestades são frequentes, em certos períodos do anno. Os picos dos montes se encobrem de repent, no fim do dia, de nuvens pesadas e sinistras. Ouve-se o estrondo do trovão, a chuva cahe com violencia du-

rante durs ou tres horas; depois uma ventania do norte dissolve os vapores; o sol reaparece, e aquelles mesmos sobre os quaes cahiu este diluvio guardariam apenas sua lembrança, si não vissem a torrente, cujo leito estava secco havia mezes, rolar com grande ruido aguas turvas em que se misturamervas e ramos quebrados.

E' tal região, como o valle inferior do Nilo e do baixo Euphrates, que caracterizam a simplicidade de sua construcção, a monotonia do desenho de suas linhas de horizonte e a regularidade com que as estações se juntam e se succedem, em toda a extensão de um vasto territorio. Alli onde o solo e o clima são assim constituídos, os homens não se distinguem uns dos outros sinão por ligeiras diferenças; tem quasi todos o mesmo espirito e o mesmo genio; reúnem todos os mesmos trabalhos no mesmo momento e ao mesmo tempo.

Ao contrario, nos paizes em que, como na Grecia, o solo tem, si podemos assim dizer, com aspectos diversos e o céu seus caprichos, onde, em um mesmo dia, descendo-se uns dous mil metros, passa-se das neves que branqueiam os cimos do Parnasso e do Paygêto para tapetes de flores estendidos nos sitios voltados para o centro, onde, enfim, em um mesmo ponto, soffre-se, por effeito de um salto do vento, variações de temperatura que podem ser, em poucos dias, de quinze a vinte grãos, os corpos e as intelligencias tem necessidade de um perpetuo esforço para collocar-se e adaptar-se a estas bruscas mudanças de igualdade e saltos do thermometro, a essas condições complexas e moveis do meio que se modifica com uma rapidez feita para alterar muitas vezes todas as previsões.

Em um espaço, muito limitado, ha, muito perto uns dos outros, homens da mesma raça e da mesma lingua e que seguem vida muito differente, si habitam nas montanhas ou nas planicies, nos altos prados, nas costas proprias para a cultura ou nas areias do littoral. O mesmo homem, desde que se desloca, desde que abandona uma zona para entrar em outra, é obrigado a mudar de habitos, juntar ou diminuir alguma coisa ao seu alimento, e por vezes, sob o agulhão da necessidade, entregar-se ás exigencias do quadro ou grupo novo, a que o levaram as circunstancias de aprender ou exercer um officio muito differente daquelle que tivera até então.

Tudo isto estimula os orgãos e activa o espirito, que se acha constringido, pela força das cousas, a improvisar os meios de acção que as circunstancias reclamam. Estas não são sempre as mesmas para todos, e as desigualdades que resultam deste jogo se ajustam, para differenciar os individuos, naquellas em que a natureza já collocara entre elles; tendem a determinar a divergencia das inclinações, augmentam assim o numero dos typos que se assignalam pelo vigor de seu relevo e a originalidade de seus caracteres. Na região que descrevemos, tudo devia concorrer para desenvolver, no povo que ali se fixasse, a energia pessoal para crear seres capazes de reagir, pela providencia e pela decisão, contra a tyrannia das fatalidades naturaes. Alli onde a cultura consiste sobretudo em arrotear um solo fertil, que as inundações das chuvas periodicamente fecundam sempre na mesma estação e na mesma hora, ha alguma coisa de rotineiro e machinal na actividade do camponez que se encerra no circulo dos trabalhos sempre iguaes.

Sem duvida, seu corpo endurece inclinado sobre a gleba ao sol e á friagem; mas nos trabalhos eternamente os mesmos, cuja ordem é regulada de antemão, nada ha que avive e provoque sua iniciativa; o espirito arrisca-se a dormir e a se atordoar; dali esta indolencia da intelligencia que se exproub muitas vezes ao cavador de sulcos, que é, por excellencia, o operario rural. A Grecia teve bastantes trabalhadores; porém, com o grande logar que ali occupam as terras aráveis, estas não chegarão jámais para nutrir a população; desde que o o paiz ficou muito provado, foi necessario recorrer aos cereaes do estrangeiro, os da Chersonesia Taurica, da Asía

Menor e do Egypto. Muito antes que se tomasse o habito de procurar cada anno no commercio exterior os cereaes que a península hellenica não produzia em grande abundancia, os possuidores do solo começaram a applicar-se a pesquisar em outras culturas uma parte pelo menos dos recursos que lhes faltavam. Não tinham planicies; elles porfiavam em valorisar as encostas abruptas de seus barrancos e de suas montanhas.

O que o arado recusava fornecer-lhes obtiveram por meio da pá e da enxada; graças a estes utensilios, conseguiram enquadrar nos limites das rochas mais duras pequeno campo de cevada e de centeio, porém bem pobres eram as espigas que se arrancavam assim á indigencia de um solo pedregoso. Foi principalmente a cultura das arvores e dos arbustos que trouxe compensações aos habitantes desta região. A' força de cuidados e de suores, conseguiu implantar por toda parte até nas vertentes mais escarpadas, a nogueira, a figueira, a videira e a oliveira.

(Continúa)

### Parnell, seus amigos e seus inimigos

(Continuado do n. 233)

Quando foi necessario romper o silencio, Parnell reclamou um inquerito parlamentar; o governo não consentiu que fosse aberto. Após longos debates, cujas peripecias não nos interessam, ficou assentado que o *leader* da Irlanda, que era denominado o rei sem coroa, e o jornal *Times* comparecessem perante uma comissão composta de juizes do Banco da Rainha. Por sua independencia e equidade taes arbitros deviam inspirar respeito e confiança a todos. Mas quanto abuso de poder, quantas extravagancias juridicas nesse processo! O mesmo homem, mudando de funções como mestre Jacques multa de andrajos, escolhia os membros da comissão na qualidade de *attorney* geral, e em seguida, na qualidade de advogado, dirigia a defesa do *Times*. A policia era empregada em procurar testemunhas da accusação e o dinheiro dos contribuintes a pagar as despesas de viagens. Si no fundo de alguma prisão havia um pobre irlandez que penava longe da familia e de seus negocios, prometiam-lhe a liberdade em troca de um depoimento contra Parnell. Assim recrutou-se e organizou-se um exercito de denunciantes. Não era mais o processo de Parnell contra o *Times*, porém o processo de um povo contra outro povo: a Irlanda accusada e julgada pela Inglaterra.

As cartas quasi desapareciam nesse desenvolvimento inesperado e extraordinario de um processo privado. Entretanto, a ellas dever-se-hia voltar; ali o nó do drama. Qual a origem dessas cartas? Um tal Houston, secretario de uma sociedade de propaganda legalista, em Dublin, as entregara ao *solicitor* do *Times*. Quem as dera a Houston? E qual o seu destinatario primitivo? Na redacção do jornal nada se sabia a esse respeito, não se tinha preocupado com isso. Mandara chamar um perito; este confrontara o manuscrito com cartas authenticas de Parnell. Eram os mesmos *tt* e *qt*; algumas palavras eram absolutamente identicas. Que mais era preciso? Nesse grande jornal, que, por tanto tempo, dirigiu a opinião europea, não se encontrou uma só pessoa que se incomodasse com a origem anonyma das cartas, com a sua vergonhosa orthographia, com o seu imbecil contexto; porquanto estes bilhetes estúpidos pareciam ter somente sido escriptos para comprometter seu autor, e esse autor era precisamente o homem mais prudente, mais rebelde a toda a expansão, o mais hermeticamente fechado á curiosidade desde o reinado de Guilhermo III.

A comissão, porém, quiz ir além, e então appareceu em scena o celebre Pigott. Sob este nome, alguns mezes antes, vivia, ou melhor, morria de fome, em Kingstown, um desgraçado que se julgara jornalista, por não servir para coisa alguma, e que em vão dera tratos á imaginação para ganhar honradamente o pão para si e quatro filhos. Tentou *ch-nrige*

junto ao arcebispo de Dublin e do ministro Forster, ora supplicante, ora ameaçador; e apenas obtivera uma esmola. Foi nessa occasião que Houston o procurou: «Descubra cartas que provem a complicitade de Parnell no assassinato de Phoenix-Park. Receberás 50 francos diarios enquanto te empregares neste trabalho e importante somma quando tivermos as cartas». Quanto faz-se tal proposta a um individuo de esse jaez, quando se lhe promete uma fortuna em troca de documentos que não existem e não podem existir, delle se faz um falsario, e compete ás consciencias delicadas determinar a parte de infancia que cabe ao tentador.

Acompanhemos, porém, o romance de Pigott, tal qual o contou á comissão; acompanhemo-lo em sua viagem em busca das preciosas cartas. A principio, em consequencia da vaga indicação, dirigira-se a Lausanne sem lhe encontrar as revelações esperadas. Dahi voltou para Pariz, e, passeando, desanimado, pelo *boulevard*, seu desconhecido porra a mão em seu hombro: «Procurais documentos? Estão aqui.

—Onde?—Em um sacco, em um aposento abandonado —Vamos até lá —Não,—é preciso antes ir á America *lhes* pedir permissão...» E Pigott parte para a America. Volta munido com a famosa permissão. Tambem, o Dr. Maguire e Houston chegam a Pariz; ansiosos, esperam Pigott em um quarto do hotel. Este apparece commovido. Levou-o para um pequeno *restaurant*, perto da Magdalena. Ahi esteve a sós com personagens mysteriosas.

Fazem-lhe prestar juramento de joelhos... e são-lhe entregues as cartas de Parnell!

Reconhece-se em tudo isso o modo de proceder do baixo folhetim. Não somente o Dr. Maguire e o Sr. Houston, mas tambem o *solicitor* e o redator chefe do *Times* e, depois delles, o governo e grande parte do publico foram ludibriados. Perante os juizes, as cousas mudaram de aspecto. Apertado pelo advogado de Parnell, que esmiuçara seu passado e o desvendava sem piedade, envolvido em circulo de ferro, desmascarado em suas successivas mentiras, Pigott, qual fera em desespero, fazia frente aos perseguidores, alardeava imprudencia, insultava em vez de se defender, indignado quando riam-se delles, sarcastico quando o feriam. Toda esta audacia desapareceu em uma noite. Na sexta-feira 22 de fevereiro, ainda ostentava firmeza. No dia seguinte, sabbado, entrava em casa do Sr. Labouchère, deputado radical e redactor do *Truth*. Perante elle e perante o Sr. Sala, chamado ás pressas para servir de testemunha, Pigott declarava que era o autor das cartas, e assignava sua confissão. Dahi foi ter com um dos advogados da parte adversa e fez outra confissão que, em muitos pontos, differia da primeira.

Na segunda esperaram-o em vão na abertura da audiencia. Tinha fugido para Pariz e dali para Madrid. Desta cidade punha-se em communicação telegraphica com seus amigos do *Times*.

Ingenuo em sua infancia, ainda esperava que lhe mandassem subsidios. Em logar do dinheiro esperado, recebeu a visita de um policia que o vinha prender. Pediu alguns momentos para se preparar, entrou em um quarto proximo, e fez saltar os miolos.

Esta morte, com as confissões que a precederam, punham até certo ponto fim ao processo.

Entretanto, o defensor de Parnell, *sir* Charles Russell, exigiu que lhe fosse consentido pronunciar sua defesa, que durou alguns dias.

Qualquer que seja a opinião dos admiradores do advogado inglez, não é ella uma peça de eloquencia, é um curso de direito e de historia, algumas vezes prolixo e sem nexos, porém claro, completo, persuasivo e no qual os defensores da Irlanda encontrarão sempre argumentos seguros.

Quanto a Parnell, sem duvida recordou-se da phrase de Cobden: «Não ha alta reputação, boa causa, idea nobre á qual a hostilidade do *Times* não tinha posto o seu sello. Só se é grande depois de insultado por esse jor-

nal. Tomou de novo assento no parlamento no meio de ovação entusiastica. Este triumpho, preparado por seus inimigos, foi talvez o maior da sua vida. Entretanto aproximava-se a catastrophe.

VI

Nos ultimos annos notara-se differença no humor e nos modos de Charles Parnell. Não mostrava o antigo prazer nos jantares de *Palace hotel*, cuja carta compunha tãometiculosamente quanto Gambetta em Ville-d'Arroy e nos quaes retinha em tomo de si a ardente mocidade do partido. Sempre se mostrava calmo e silencioso em meio de sua effervescencia apaixonada, limitando-se a dizer, quando a noute ia adeantada: «Meus fillos, é meia noute, é hora de recolher» com a intonação de irmão primogenito representando de pac Agorá, seu sileiteiro, de risinho, animador, attento, tornava-se sombrio e distraído. Sua direcção revestia-se de assomos e altivez. Subitas explosões de colera perturbaram a nobreza e a perfeição de seu procedimento de *gentleman*, trahiam autoridade suscitosa, afideles em reprimir a menor falta ou esquecimento. Chegou a tratar de animal a um collega que se achava em atrazó para fallar ou votar: «Espero que isto não lhe atinja mais» dizia em ares de mestre para discipulo. E dava costas ao culpado. Esse homem, que vimos tão modesto, não receitava agora nenhum conselho. Seu formoso rosto tomava rigidez marmorea como se desafiasse o mundo.

Qual a causa? Sua saúde, alterada por inauditas fadigas, pela vida nocturna do parlamento, pelo bulicio dos negocios e o enervamento da lucta, seria a causa dessa grande transformação? Seria o pesar de sua fortuna pessoal, absorvida, e mais do que isso, pelas despezas dessa realcaza sua lista civil e que um donativo nacional de 250.000 francos não puderam restabelecer? Ailligir-se-hia vendo a influencia passar para os recém-chegados, para esse John Dillon autor do *Plano de Campanha* e para William O'Brien, do qual alguém dissera: «Não é um violento, é a violencia personificada!»

Sua existencia tornara-se enigmatica. Desde que deixara seus modestos *lodgings*, perto de Russell Square, os collegas ignoravam seu endereço e apenas viam-o na camara dos communs quando por acaso ali comparecia. Algumas vezes, durante dias, e semanas desaparecia, e ninguém sabia noticias suas. Ninguém conhecia o sagrado do seu asylo. Quem se occultava por tal forma? Seria o conspirador politico ou o amante da Sra. O'Shea?

Não direi o inicio netto dos progressos desta paixão. Neste estudo politico, apenas temos que indicar a acção indirecta e a sombra projectada na carreira do grande *leader* pela mulher que, sem o querer, foi a rival da Irlanda. Esta acção, não se traduziu por nenhum passo contrario á dignidade de Parnell ou aos interesses de seu partido. Quando em 1885 impunha o capitão O'Shea aos suffragios dos electores, era ao negociador de Kilmahnam e não ao marido de sua amante que pretendia recompensar.

Pensava em serviços politicos quando em janeiro de 1886 escrevia Chamberlain ao capitão: «Parnell vos deve uma cadeira no parlamento: muito fizestes em seu favor» Qualquer idea preconcebida seria indigna do signatario deste bilhete.

Entretanto a Sra. O'Shea exerceu influencia incalculavel e desastrosa no destino de Parnell e no da Irlanda.

(Continúa)

## NOTICIARIO

**Correio** — Esta repartição expedirá amanhã malas pelos seguintes paquetes:

Pelo *Espirito Santo*, para os portos do norte, tocando na Victoria, Amarração e Obidos, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de

hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, idem idem com porte duplo até ás 8 idem.

Pelo *Meuero*, para S. Pedro do Sul, recebendo impressos até ás 9 da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 9 1/2 da manhã, idem com porte duplo até ás 10 idem.

## EDITAES E AVISOS

### 9º batalhão de infantaria da Guarda nacional da Capital Federal

Pelo presente chamo o tenente da 2ª companhia José de Oliveira Guimarães para que compareça neste quartel provisório, á rua Barão de Mesquita n. 7, no dia 22 de maio futuro, ás 10 horas da manhã, sob as penas do art. 65 § 2º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1892. — Luiz A. A. Castello, tenente-coronel, commandante.

### Intendencia da Guerra

O conselho de compras desta repartição recebe propostas, no dia 20 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo especificados.

- 90 cobertores de lã encardada.
- 75 lenços de seda preta para marujo.
- 37.369 pares de meias de algodão ns. 9 e 10.
- 3.730 ditos de dito ns. 7 a 8 1/2.
- 50 chapéus de Braga com fita e legenda
- 120 capacetes para praças de infantaria.
- 20 pares de dragonas para cornetas de infantaria.
- 1 973 ditos de cothurnos para tropa, iguaes ao typo.
- 50 ditos de sapatos para tropa, idem, idem.
- 219 ditos de chinellas de carneira branca, idem, idem.
- 12 pedras marmore (2m,50x1m,0x0,03).
- 16 ditas idem, mesmas dimensões, postas em S. Christovão e collocadas das mesas do 2º batalhão de infantaria.
- 25.000 paralleppedios de pedra.

Todos estes artigos serão fornecidos de prompto, á excepção dos capacetes, dragonas, calçado e pedras, que devem ser entregues no menor prazo possível.

Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, deverão apresentar amostras dos artigos que pretenderem fornecer, para os quaes não existam typos, assim como as que não forem feitas de accordo com o art. 64 do regulamento, escriptas com tinta preta, em duplicata, com referencia a um só artigo, o numero e marca das amostras, devendo fazer nessas propostas a declaração de sujeitarem-se á multa de 5% no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1892. — O secretario, A. B. da Costa Aguiar.

### Arsenal de Guerra da Capital Federal

#### CONCERTO DE UMA BARCAÇA

De ordem do Sr. general director declaro que nesta secretaria recebem-se propostas no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, para contractar o concerto da barcaça n. 1, pertencente a este arsenal.

As propostas devem ser escriptas com tinta preta, em duplicata e selladas e trazer a declaração de sujeitarem-se os proponentes á multa de 5% no caso de recusa da assignatura do respectivo contracto.

Nesta secretaria serão ministrados os necessarios esclarecimentos; previne-se, porém, que não se aceitam propostas de concurrentes que não se mostrarem legalmente habilitados.

Secretaria do Arsenal de Guerra da Capital Federal, 12 de maio de 1892. — O secretario, Antonio de Drummond.

### Intendencia da Guerra

MADEIRAS, REMOS DE FAIA, CAL, PEDRA E ARTIGOS SEMELHANTES

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 17 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para o fornecimento daquelles artigos durante o 2º semestre do corrente anno

As pessoas que pretenderem contractar esse fornecimento queiram procurar os respectivos impressos na secretaria desta intendencia onde deverão apresentar, previamente as suas habilitações na forma do regulamento vigente.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão e ter em vista as disposições do art. 64 do regulamento e fazer a declaração de sujeitarem-se á multa de 5% no caso de recusa á assignatura do respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1892. — O secretario, A. B. da Costa Aguiar.

### Corpo de Bombeiros

Recebem-se propostas, em carta fechada, até ás 11 horas do dia 20 do corrente mez, para o fornecimento de 100 blusas de panno azul, 100 calças e 50 jaquetões da mesma fazenda; tudo igual ás amostras existentes na secretaria deste corpo, onde se informa acerca das condições do fornecimento, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1892. — Henrique Eugenio Assis Souza, alferes secretario.

### Primeiro Externato do Gymnasio Nacional

#### PAGAMENTO DO 2º TRIMESTRE

De ordem do Sr. reitor, communico aos Srs. pais, tutores e correspondentes de alumnos que, desta data ao fim do corrente mez, acha-se aberto o pagamento das pensões do 2º trimestre do corrente anno

Os interessados encontrarão na secretaria deste externato, todos os dias uteis, as guias com que effectuarão o pagamento na Recebedoria do Rio de Janeiro.

Primeiro Externato do Gymnasio Nacional, 14 de maio de 1892. — O escrivão, Joaquim José de Oliveira Alves.

### EDITAES

#### Praça

Em praça do juizo seccional do Districto Federal, que terá logar ás portas da casa n. 50 da rua Visconde do Rio Branco, quarta-feira 18 do corrente, logo depois da audiência se hão de arrematar os bens seguintes:

A terça parte do predio n. 13 da travessa o Torres, penhorada a Carlos Torres Rangel;

O predio n. 68 da rua de S. Christovão, a Antonio Joaquim de Siqueira & Irmão;

A terça parte do predio n. 136 da rua D. Anna Nery, ao Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá Benevides, tutor dos herdeiros e inventariante de João Antonio Diniz Junqueira;

O predio n. 29 do morro do Valonguinho, a Christina Joanna Pinheiro e assim tambem o de n. 27 do mesmo logar, a Gabriel Geraldo de Siqueira Bastos;

O predio n. 5 da rua de Sant'Anna, na freguezia de Inhauma, a José Antonio Garcia;

O predio n. 14 do becco das Escadinhas, no Livramento, a Antonio de Faria;

A quarta parte do predio e terreno n. 86 da praia de Botafogo, a Luiz Plinio de Oliveira.

As avaliações no cartorio do escrivão Pamplona.